ANO 18.º QUARTA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO DE 1939 N.º 5817

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUIZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

MUITAS das pessoas que lançam edições de revistas, publicações periodicas, jornais de propaganda, obras em folheto de caracter liberario ou cientifico — por ventura algumas delas de interesse — enviam-nas para varias casas particulares, com um impresso entre folhas, em que se notifica que, «não devolvida a publicação» a obra ou assinatura se consideram aceitas. E aparece dias depois o recibo á cobrança.

Trata-se de um abuso, que nem sempre será originado pela má fé, mas que é de condenar.

Qualquer de nós, — e principalmente escritores, jornalistas, medicos, advogados, comerciantes, artistas — recebe em casa dezenas de jornais, de assinatura normal que faz, ou de ofertas, por efeito da profissão, que nem sempre lê e não tem tempo para desdobrar.

Aparecer depois um recibo de uma obra que não foi vista, que não se deseja em casa, e que se confunde com publicações normais — é um incomodo que chega por vezes á sensaboria: «mas V. assinou». Ao cabo — repetimos — um abuso inqualificavel.

* * *

DO sr. dr. Eduardo Brasão, notavel historiador diplomatico, recebemos uma carta em que se mostra magoado com a cronica «O Grupo Aguia», de Eugenio Vieira, na parte referente a seu saudoso pai.

Muito respeitamos as suas susceptibilidades, mas não esteve na intenção de ninguem roçar, sequer ao de leve, na memoria dum artista que tanto honrou a cena portuguesa.

Eugenio Vieira reavivou uma pagina morta do passado, mas sem lhe passar pela mente que alguem, mesmo um filho estremoso, pudesse ver nas suas palavras a mais leve falta de consideração.

* * *

ACOMPANHANDO dezanove pequeninos dos Parques Infantis — corados, louros, morenos e duma alegria fresca como as rosas e os cravos — visitou o «Diario de Lisboa» a sr.ª D. Fernanda de Castro, que á obra que criou está consagrando um esfôrço e uma dedicação que a tornam benemerita entre as mães e digna dos aplausos do país.

* * *

O NOVO livro de Amadeu de Freitas — «A Mulher Redimida», aparecido ha poucos dias, é um romance sério, revelador de qualidades que ninguem apelidará nem de mediocres nem de futeis. Deve ocupar-se dele o nosso critico literario.

* * *

FOI promovido a capitão de fragata o capitão-tenente sr. Manuel Ortins de Bettencourt, ilustre ministro da Marinha. Na sua vaga ascende a capitão-tenente o 1.º tenente sr. João Conceição Rocha.

HITLER

O discurso do Führer teve efeito calmante, arredando os temores que se avolumavam, sobretudo depois da queda de Barcelona e que, certamente durante algumas semanas, devem conservar-se abaixo de zero, paralisados pelo frio. Mais uma vez se demonstrou que a ameaça de guerra obedece a uma especulação que em nada se rebaixa á das cotações nas bolsas. Hitler falou alto, claro e muito calmo — o que assás concorreu para que fôsse ouvido em toda a parte, não sómente com profunda atenção, mas tambem para que sobre as suas palavras não se produzissem interpretações tendenciosas, senão envenenadas.

Politicamente portou-se como homem de Estado que mede as responsabilidades que sobre ele impendem, sabendo que a sua missão não consiste em despenhar catastrofes, antes em fortalecer e desagravar um povo cujos destinos lhe estão confiados. Não arriscou, portanto, gestos audazes ou dissonantes, limitando-se a marcar, com grande senso e prudencia, que os direitos da Alemanha a triunfar dos êrros e limitações do passado não a impelem para decisões violentas nem fatais.

Antes da luta armada com os seus vizinhos e os seus adversarios, ha meios e métodos de pacificação que, lealmente empregados, se revelarão eficazes para aclarar e resolver problemas que, entregues á cega dinamica das paixões, desencadeiam imediatamente desentendimentos funestos e coleras irreprimiveis.

Hitler, que conhece bem o que vai pelo mundo — as desconfianças infundadas e as criticas fundadas que lhe dirigem —, tratou de rebater com habilidade, e algumas vezes com rara franqueza, as objecções e acusações que se vão formulando, aqui e acolá, contra o Reich. Não é dificil reconhecer que, em presença dos esforços crescentes que as democracias fazem para a hipotese duma possivel guerra que aspiram a ganhar, ele tomou no seu discurso uma atitude de mais comedida e compreensiva que arrogante, colocando á frente da sua oratoria impressionante as seduções e não as explosões.

O poder é uma escola, rica de experiencia e conselho, em que os propagandistas fogosos, se acaso são tambem homens de pensamento e acção, aprendem a moderar-se e a calcular as vibrações e as sonoridades da frase e do clamor patetico. Sob este ponto de vista, Hitler evolucionou, como dizia Cicero, de modo a triunfar dos outros vencendo-se a si proprio.

Repare-se no modo, ao mesmo tempo caloroso e reticente, como afirmou a sua amizade com a Italia:

— Que ninguem lhe declare a guerra, na persuasão de que ela se encontre só e desaliada, porque a Alemanha, com a sua enorme fôrça, aparecerá a seu lado para correr todos os riscos.

Assim, a Italia fica protegida tanto contra a sua furia belica como contra as dos outros.

Quem a provocará?

Desde que não cubice territorios que lhe não pertencem nem saia fora dos compromissos solenemente assumidos, Mussolini condena-se a uma doce imobilidade que não deixa de ser favoravel ao espirito de Munich. Machiavel que possuía o segrêdo e o engenho com que simplificava as complicações mais tenebrosas, ha-de ter murmurado ao ouvido do seu principe:

— Eis como se salva a paz e o amor dos corações fieis!

Hitler, que acredita no visivel e no invisivel, no imanente e no transcendente, em materia de politica internacional, não olvida as «sombras» que implacavelmente persegue — o bolchevismo e o judaismo.

Acêrca da questão religiosa — não ha perseguições na Alemanha, sustenta ele, contra as Igrejas! — formula uma pregunta que não carece nem de oportunidade nem de razão:

— Por que motivo, quantos hoje se levantam contra a suposta intolerancia religiosa do nacional-socialismo não procederam nem procedem identicamente, em face do devastador ateismo russo?...

No que respeita ás colonias, de que o Reich não prescinde como ponto de honra e ponto de partida para o seu dominio economico universal, Hitler adoptou o tom de quem formula uma reclamação, mas fazendo calar os clarins e os tambores.

JÁ não é a primeira vez que nos temos referido ao abuso praticado por certos vendedores de jornais denominados «propagandistas» que vêm para a rua apregoar, em tom alarmante, principalmente nos dias em que não se publicam jornais da tarde, periodicos cuja impressão se fez de manhã e que eles, explorando a boa fé do publico, anunciam em grandes berros: «A' ultima hora! Saiu agora!».

Ontem, mais uma vez, esses incansaveis propagandistas alarmaram diversos bairros da cidade, apregoando á tarde, por forma estentorica, um jornal que saira de manhã.

Trata-se dum abuso praticado não só contra os incautos, mas até contra o proprio jornal que os vendedores apregôam — um jornal inteiramente sério cuja direcção sabemos que não aprova, de forma alguma, tais processos de propaganda.

Chamamos para o caso, mais uma vez, a atenção do sr. comandante da Policia, certos de que mandará pôr côbro a este abuso inqualificavel, tanto mais que tem maneira de saber, pelas entidades competentes, se houve algum acontecimento que justifique uma edição extraordinaria. Caso contrario, convem deminuir o entusiasmo desses propagandistas, que abusam da boa fé do publico, impingindo-lhe gato por lebre.

* * *

O PRESIDENTE da Republica francesa recebeu ha dias no Eliseu, além de Herriot, presidente da Camara, varios politicos, antigos ministros radicais-socialistas. Logo imediatamente recebeu Madame Barrot, em religião Soror Louise, superiora do hospital civil de Nancy, e que o sr. Lebrun convocara especialmente para lhe fazer entrega das insignias do oficialato da Legião de Honra, com o qual o Governo da França a distinguira, em promoção do primeiro grau que já lhe havia sido conferido pelo marechal Foch, durante a guerra.

Soror Louise recebeu os cumprimentos ocasionais dos politicos orou mentalmente, saiu do Eliseu ostentando o seu «ruban rouge», e enfim logo na enfermaria do hospital, para «distribuir» a sua Cruz da Legião de Honra pelos doentes.

* * *

O SR. Artur Lobo de Avila, antigo jornalista, dramaturgo e romancista, enviou-nos uma carta em que advoga a ideia de, nos premios do S. P. N., se incluir tambem algum para os que, tendo já um largo «curriculum vitae», mereçam uma honrosa recompensa por quanto fizeram, nos dominios do espirito.

Plenamente de acôrdo.

Cremos mesmo que assim se prestará auxilio e lenitivo a escritores que, a-pesardos labores da sua existencia, a-pesar dos labores da sua existencia, quecidos nem exilados na propria terra.

BOLSA DE LISBOA

1 de fevereiro

VALORES	Fechado	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4 T. 10.	939$00	—	—
Consolidado 4 °/o T. 10.	992$00	990$00	992$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	1.030$00	1.028$00	1.030$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	1.151$00	1.149$00	1.151$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	1.0 5$00	1.054$00	1.055$00
Obgs. Tesouro 3 1/2 T. 10	96.$00	955$00	962$00
Externas 1.ª série.....	1.642$00	1.642$00	1.645$00
Externas 1.ª carimbadas	1.669$0.	1.669$00	1.670$00
Externas 3.ª série		1.658$00	1.665$00
Externas 3. carimbadas	1.775$00	1.773$00	—
Cautelas da 3. serie sij.	152$50	152$00	152$50
Acções			
Esp.S.º e Com. Lx.ª port.	748$00	746$00	750$00
Lisboa e Açôres port. ..	—	356$00	—
Ultramarino ep T. 10 ...	—	20$00	20$50
Portugal port. T. 5.....	—	—	1.073$00
Fidelidade.....	—		
Mundial	—	241$00	248$00
Nacional	—	65$00	700$00
Sagres.....	—		
Aguas Lisboa port.	—	255$00	259$00
Aguas Lisboa 1934 T. p..	—	—	16$00
Aguas Lisboa 1936 T. p..	—	—	
Cervejas Estrela	500$00	500$00	502$00
Cimentos Tejo	379$00	379$00	382$00
Cimentos Leiria T. p. ..	—	370$00	390$00
Credito Predial	—	10$10	10$30
Gas e Electricidade.....	—	268$00	269$00
Alto Alentejo 1.ª[2.ª em.	—	—	—
Alto Alentejo 3.ª[4.ª em.	—	—	310$00
Industria Aliança.....	—	101$00	
Portugal e Colonias.....	90$90	90$80	91$00
Nacional Navegação T. p.	—	162$00	163$00
Colonial de Navegação.	—	60$00	60$00
Portuguesa de Pesca....	—	370$00	382$00
Ind. Farmaceutica	305$00	305$00	305$00
Portuguesa de Tabacos.	383$00	382$00	381$00
Tabacos de Portugal....	301$00	303$00	303$00
União Electrica Portug.	—	—	—
Cassequel	233$00	232$50	233$00
Agricola das Neves		163$00	—
Agricultura Colonial....	136$00	135$00	137$00
Açucar de Angola.....	590$00	38c$00	590$00
Buzi 1.ª emissão T. p. ..	43$80	43$80	—
Ilha do Principe.....	193$00	192$00	195$00
Zambezia T. 25.....	—	16$30	16$70
Obrigações			
Norte de Portugal 6 °/o.	107$50	107$00	107$50
C. P. 6 °/o	178$00	178$00	178$50
C. P. 6 °/o Beira Baixa...	179$50	17c$0	180$00
Aguas Lisboa 4 1/2 ep...		—	87$50
Prediais 5 °/o 1933	84$00	84$90	84$20
Prediais 5 °/o 1937.... ..	—	—	81$20
Prediais 6 °/o 1932 1.ª	—	91$00	—
Prediais 6 °/o 1932 2.ª... .	90$50	90$5	91$00
Prediais 5 °/o 1934 1. 3.ª	—	91$10	—
Prediais 6 °/o 1934 4.ª[6.ª..	—	90$50	—
C. N. I. Moagem 5 °/o T. p.	—	—	962$00
União Elect. Port. 5 °/o..	108$00	107$00	105$00
União Elect. Port. 6 1/2 °/o		111$00	112$50
Buzi 6 1/2 °/o T.p.	114$00	113$50	114$00
Buzi 5 1/2 °/o T. p.	116$00	115$50	117$00

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO, 8

CAMBIOS

Moedas estrangeiras	Comprador	Vendedor
Londres.....	110$15	110$19
New-York.....	23$54,7	23$56,4
Paris.....	$62,2	$62,2
Berlim	9$44 5	9$45,0
Amsterdam	12$65,0	12$65,6
Bruxelas	3$97,9	3$98,2
Roma	1$23,7	1$23.8
Zurich.....	5$31,6	5$31,9
Praga.....	$80,7	$80,7
Rio de Janeiro.....	1$37,6	1$37.7
Burgos (Espanha)	2$62,2	2$62,4
Libra-ouro		—

Colete Encarnado Telefone 2 1568

PARQUE MAYER

A casa onde se canta o verdadeiro FADO
Direcção artistica do cantador **José Rocha**
HOJE - Noite da Moda — Colossal Espectaculo de variedades e Fados em que tomam parte os distintos Artistas Teatrais **Emilia Gandeias, Morgado Mauricio** e **Carlos Graça** e os aplaudidos Artistas de Fado **Alcidia Rodrigues, Filipe Pinto,** «as» do Fado Corrido que reaparece ao p vo de Lisboa, cantando fados novos, **Lino Teixeira, Cesar de Castro,** estreia, e **Manuel Caixto.**
Amanhã, 5.ª feira Estreia de **Mariana Chagas** com novas Canções e Fados nov s- **Consumo 2$50.**

RETIRO DA SEVERA Telefone 2 5979

Hoje: **Maria do Carmo Torres, Julio Proença e José Tovar.** V riações a guitarra por **Armandinho e Jaime Santos.**
CONSUMO 2$50 ENTRADA LIVRE
Sabado. 4: Imponente festa do **«Fado no Teatro»** com a gentil colaboração do acter **ESTEVÃO AMARANTE** que entre outros se fara ouvir nos fados do «Ganga», «Pão de Ló», «Mãos criminosas , etc.. etc. Entrada por mesa reservada.

SOLAR DA ALEGRIA Telefone 2 4290

A melhor Casa de Fados de Lisboa

Apresenta: **Natalia dos Anjos, Maria Guerreiro e Alberto Ribeiro.**
ENTRADA LIVRE CONSUMO 2$50

CAFÉ MONDEGO — Tel. 2 5676
Hoje: - MOITE DA MODA : **Berta Cardoso, Domingos Silva, Fernanda Amalia** e **Jaime Silva.**
CONSUMO 1$80

CAFE COLISEU

Hoje e todas as noites a magnifica orquestra **Coliseu Melody Band.** Experimente V. Ex.ª os nossos almoços completos a 5$50.

A SITUAÇÃO VISTA DE LONDRES

Na sessão da Camara dos Comuns

realizou-se o debate sobre politica externa

LONDRES, 31.—A Camara dos Comuns recomeçou os seus trabalhos, como estava anunciado. A sessão de reabertura foi assinalada por um importante discurso de Chamberlain, cujas declarações eram aguardadas com o mais vivo interesse. Convidado a fazer uma declaração acêrca da sua recente viagem a Roma, o Primeiro ministro começou por declarar:

—E' quasi escusado dizer que aproveitei com prazer o ensejo que me deu o convite de Mussolini para renovar o contacto pessoal que estabeleceramos em Munich.

De passagem em Paris, avistamo-nos com o chefe do governo e o ministro dos Estrangeiros da França e a discussão que tivemos sobre as questões de interesse mutuo confirmaram, plenamente, a identidade geral de pareceres já verificada entre os dois governos.

Gostaria de repetir mais uma vez o que quis dizer a Mussolini no telegrama que lhe enviei ao partir de Italia: «Os meus sinceros agradecimentos a ele proprio e o meu profundo reconhecimento pelo acolhimento que tivemos não só em Roma, mas durante toda a viagem em Italia.

Eu e o ministro dos Estrangeiros, lord Halifax, tivemos longas conversações com Mussolini e Ciano nos dias 11 e 12 de janeiro, no Palacio de Veneza. Estas conversações decorreram numa atmosfera de inteira franqueza. Não se esperava que qualquer das partes aceitasse todos os argumentos e pontos de vista da outra, mas, embora não tenhamos podido declarar-nos de acôrdo em todos os pontos, atingimos o nosso objectivo visto que, quando as negociações terminaram, cada uma das partes conhecia com maior clareza do que anteriormente a opinião da outra.

De modo algum as nossas entrevistas tiveram o caracter de conferencia ou de negociações oficiais, as nossas discussões tiveram o caracter de exploração não oficial. Não hesitarei em transmitir á Camara a impressão geral que conservo das nossas conversações: Mussolini, acima de tudo e, principalmente, precisou que a politica da Italia é uma politica pacifica e que teria prazer em empregar os seus esforços a favor da paz se houvesse necessidade em qualquer latura.

A Italia deseja a paz

Chamberlain, explicando que fornece todos estes pormenores com consentimento de Mussolini e de Ciano, acrescentou:

—A Italia deseja a paz sob todos os pontos de vista, entre os quais avulta o da estabilidade geral da Europa.

Recordando as provas dadas em setembro por Mussolini de que deseja a paz, Chamberlain prosseguiu:

—Era por consequencia excelente ouvi-lo afirmar que se poderia de novo contar com os seus serviços em caso de necessidade.

«Os nossos interlocutores precisaram, igualmente, que o eixo Roma-Berlim era o ponto essencial de politica externa italiana mas que isso não significava a impossibilidade da Italia manter as relações mais amigaveis com a Grã-Bretanha e com as outras potencias quando as circunstancias fossem favoraveis nem que fossem impossiveis as boas relações entre a Alemanha e a França. Por nosso lado declarámos tambem que a estreita cooperação entre a Grã-Bretanha e a França constituia a base da politica britanica.

O orador afirmou que, no que respeita ao Mediterraneo, Mussolini exprimiu a sua satisfação pelos termos de acôrdo anglo-italiano e repetiu, solenemente, que a Italia tinha a intenção de cumprir, com lealdade, as obrigações derivadas desse acôrdo.

Recordando que na vespera da viagem a Roma se efectuou a troca de informações militares em virtude do referido acôrdo o Primeiro ministro acrescentou:

—Decidimos proceder imediatamente a discussões mutuas para reajustamento das fronteiras entre a Africa Oriental italiana, por um lado e, por outro lado, do Sudão e territorios britanicos adjacentes, conforme estava previsto no protocolo do acôrdo italo-britanico.

Relativamente ao Sudão, o governo egipcio participará, naturalmente, nas negociações.

A evolução das relações franco-italianas e o conflito espanhol

E acrecentou:

—Não dissimulamos o nosso pesar pela evolução recente das relações franco-britanicas. Vimos, claramente, durante as discussões, que a grande barreira entre os dois paises era a questão espanhola e que, enquanto a guerra civil não terminassa, as negociações entre ambas as nações ficariam, provavelmente, sem resultado. Ao mesmo tempo Mussolini sublinhou que quando o conflito espanhol estivesse terminado, a Italia nada teria que pedir á Espanha. Durante mais amplas explicações sobre este ponto com o ministro dos Estrangeiros, Ciano afirmou de novo, espontaneamente, a garantia já prestada de que a Italia não tinha qualquer ambição territorial sobre qualquer porção do solo espanhol.

Mussolini não hesitou em manifestar a opinião de que deviam ser, imediatamente, concedidos direitos de beligerancia a Franco, mas repetiu que estava disposto a cumprir o plano aceite pela comissão de não-intervenção. Relativamente, á garantia das fronteiras da Checo-Eslovaquia, Mussolini indicou que, em principio, estava disposto a aceitar a ideia da garantia daquelas fronteiras contra uma agressão não provocada, mas foi de opinião que deveriam ,primeiramente, liquidar-se três questões: a constituição da propria Checo-Eslovaquia, a instituição da sua neutralidade e a delimitação das suas fronteiras.

A questão do desarmamento e o problema judeu

O Primeiro ministro prosseguiu:

—Tivemos discussões uteis sobre o desarmamento, das quais sobressaiu que Mussolini era partidario de se encetar a questão da limitação quantitativa a titulo de primeira medida, e quando as condições fossem mais favoraveis para essa discussão. Combinámos ficar em contacto acêrca da evolução futura desta questão.

«Relativamente ao problema judeu tornou-se aparente que Mussolini via nela uma questão internacional que não pode ser resolvida por qualquer nação isolada e devia ser amplamente

(Ver continuação na 8.ª pagina)

Maritimo que morre afogado

Da fragata «D. 843» caiu esta madrugada ao rio o arrais Luciano Farri, não tornando mais a ser visto. Mais tarde apareceu boiando a tona de agua o casaco do arrais com a carteira contendo o ordenado que o infeliz havia recebido na vespera.

Recital radiofonico

A distinta declamadora Alice Oeiras realiza amanhã, 2, um recital poético, ao microfone da Radio-Renascença.

APRENDA A DANÇAR

Lições e Treinos com Professoras, **desde 5$00,** horas a escolha. Prof. Machado.
Rua dos Fanqueiros. 286-1.º. Telef. 22465

Automovel

Vende-se, Buick, conduite de luxo, modelo 1937.
R. Arco Bandeira, 62-3.º.

Conferencias culturais

A Comissão Cultural do Sport Algés e Dafundo prossegue na realização das suas conferencias culturais ás quintas-feiras, iniciativa que alcançou o maior êxito, na população bairrista de Algés e imediações.

A conferência de amanhã está confiada ao distinto medico escolar e hidrologista sr. dr. Ascenção Ontreiras, que dissertara sobre o importante tema da «Higiene do Sono», assunto realmente interessante e que a todos aproveita.

"Ocidente,,

Com rigorosa pontualidade, apareceu hoje mais um numero, o 10, desta primorosa revista de Literatura, Arte e Pensamento, dirigida por Manuel Murias e Alvaro Pinto. A colaboração literaria e artistica é das mais escolhidas, fazendo de «Ocidente» a mais prestigiosa Revista portuguesa.

ENSINA A DANÇAR

O **Lambert Walk,** o **Palais Glide** e todas as danças modernas actualizadas, prof. Magalhães Pedroso e suas ajudantes. L. do Chiado. 15. 2.º Telef. 2 2616. **BAILE SABADO, 4**

DE LUTO

Manuel dos Santos

Realizou-se ontem o funeral do sr. Manuel dos Santos, antigo director geral das Alfandegas, que falecera anteontem, com 70 anos de idade.

Manuel dos Santos era formado em ciencias economicas e financeiras e, exerceu com grande dedicação o cargo de director geral das Alfandegas, para o qual foi nomeado em 1911. Estava aposentado desde 1937.

No desempenho daquele alto cargo, o sr. Manuel dos Santos adquiriu o maior prestigio. Era uma figura respeitadissima no meio alfandegario. Culto, inteligente, erudito e muito sabedor das coisas aduaneiras. O seu conselho era sempre pedido e acatado. Só assim se explica que este homem atravessasse 26 anos em tão elevadas funções, com a confiança dos varos governos com que serviu, e que o tinham na mais alta conta.

A-pesar-da noticia da sua morte não ter sido tornada publica—por determinação do extinto—acorreram ontem á avenida Almirante Reis, n.º 88, 3.º, numerosos amigos do falecido.

D. Joaquina Sanz Campos Ribeiro

Com 70 anos, faleceu esta virtuosa senhora, que era estremecida esposa do sr. João Dias Campos Ribeiro, ex-electricista do Congresso da Republica.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da avenida Alves Roçadas, 34 r/c para o cemiterio oriental.

Os serviços funebres estão a cargo da «S. R. A. F.»

D. Maria dos Anjos Gama

Com 82 anos de idade, faleceu a sr.ª D. Maria dos Anjos Gama, natural de Lisboa, avó da atriz Lubelia Barros e dos actores Carlos Barros e Ernesto Silva.

A virtuosa senhora foi mãi de 13 filhos, avó de 42 netos e bisavó de 41 bisnetos. O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, do largo Rodrigues de Freitas, 13, 1.º para o cemiterio oriental.

SUFRAGIOS

D. Carlos e D. Luiz Filipe

Mandada celebrar pelo sr. conselheiro João de Azevedo Coutinho, por ordem do sr. D. Duarte de Bragança, rezou-se hoje na igreja de S. Domingos missa seguida de «libera-me», sufragando as almas do rei D. Carlos e principe D. Luiz Filipe, vitimas do atentado de 1 de fevereiro de 1908.

Foi celebrante Monsenhor Manuel Vieira, prior de S. Domingos, acolitado pelos rev. dr. José Ribeiro e padre Ruela Pombo. Fez de mestre de cerimonias o rev. padre Ferreira da Rocha.

No transepto foi colocada uma grande êça, ladeada por candelabros e numerosos castiçais com velas.

Sôbre um lindo e valioso pano dourado foi colocada a corôa real portuguesa coberta de crepes.

A' elevação, um terno de clarins tocou a marcha de continencia.

Ao «libera-mé» os srs. D. João de Azevedo Coutinho e D. João de Almeida,que se encontravam colocados em lugares de destaque do lado do Evangelho, na capela-mór, seguiram atrás dos eclesiasticos até junto da eça e, conduzindo tochas acesas, ali se conservaram até ao final da piedosa cerimonia.

Na capela-mór tomaram lugar as pessoas de representação. O templo estava cheio de fieis.

O exodo dos judeus

Em Lisboa passaram hoje a bordo do paquete alemão «Orinoco» algumas centenas de judeus que embarcaram em Hamburgo com destino a Cuba e ao Mexico. São exilados daquela cidade e de Berlim e alguns exerciam no Reich situações de destaque.

Ao distinto Professor-Cirurgião Dr. Augusto Monjardino

Cumpro, por dever de gratidão, manifestar publicamente os meus agradecimentos a V. Ex.ª pela proficiencia, carinho e desinteresse que dispensou a minha esposa Maria Hurtado, nas operações a que foi submetida na Maternidade Dr. Alfredo da Costa, assim como aos Ex.mos Srs. Drs. Costa Felix, D. Fernando d'Almeida e demais pessoal do referido estabelecimento.

Antonio Roman Navarro

O Frio ENTRA PELAS Frinchas

CALAFETAGEM das frinchas das janelas, portas e marquises sem impedir que se abram e fechem normalmente.—Conforto imediato.—Bobines a Esc. 15$00 com 12 metros—Colocação mais $50 p. m.
LISBOA — R. da Conceição, 11—Tel. 2 2850.
PORTO — R. do Almada, 87—Tel. 387

O MOMENTO INTERNACIONAL

Roosevelt disse que, em caso de guerra,

as fronteiras dos Estados Unidos estarão em França

NOVA YORK, 31.—Os Estados Unidos festejaram o 57.º aniversario de Roosevelt. Como de costume realizaram-se festas destinadas a obter um milhão de dolares para a luta contra a paralisia infantil. O presidente comemorou a festa em familia e pronunciou um discurso pela radio, sôbre este assunto. Aproveitando esta data festiva, o presidente referiu-se tambem aos assuntos de politica externa.

Teria declarado que não esperava ver uma guerra em que as tropas americanas fôssem enviadas para combater em solo estrangeiro. Mas em seu entender, os Estados Unidos devem fazer todo o possivel para «salvar a Grã-Bretanha e a França».

Roosevelt esboçou um quadro do que poderia suceder se as democracias fôssem vencidas na Europa, com o Japão dominando na Asia.

O presidente teria tambem frisado a possibilidade de que possam ser fomentadas e encorajadas lutas ideologicas na America do Norte.

Outro ponto que se liga a esta exposição de politica externa que coloca os Estados Unidos ao lado da Grã-Bretanha e da França teria sido acrescentado pelo presidente, que teria frisado que os armamentos aereos americanas não deviam restringir-se aos actuais limites de 6.000 aparelhos mas que deviam ser aumentados o mais depressa possivel».—(Havas).

NOVA YORK, 1.—Os jornais da manhã dizem que Roosevelt declarou na conferencia que teve com a comissão senatorial do exercito que em caso de guerra, as fronteiras dos Estados Unidos estariam na França».

O «New York Herald Tribune», dá outras informações sôbre a sessão da comissão senatorial do exercito.

Este jornal diz: «O presidente, considerando a actual situação internacional teria encarado a hipotese da guerra e o que daí poderia resultar, se as democracias fôssem vencidas pelas ditaduras. Nesta eventualidade—teria observado Rosevelt—a America do Sul e a America do Norte seriam as primeiras visadas pelo programa das ditaduras.—(Havas).

A cooperação italo-alemã tal como foi definida por Hitler

BERLIM, 31.—E' como segue a frase rectificada do discurso de Hitler relativa ás relações italo-germanicas:

«Que ninguem no mundo tenha ilusões sôbre as resoluções que a Alemanha nacional-socialista tomou quanto a esta amiga: a certeza de que uma guerra ideologica, frivolamente desencadeada contra a Italia de hoje, sejam quais forem os motivos, encontraria a Alemanha ao lado dela, só pode ser util á paz».

Convem notar que a tradução do Ministerio da Propaganda contém a palavra «ideologica» que se não encontra no texto oficial alemão.—(Havas).

LONDRES, 1.—O correspondente do «Times» em Roma diz que, vista de certa maneira, a garantia de Hitler correr em socorro da Italia pode interpretar-se como convite á Italia de provocar uma crise com a França. Já ontem o «Giornale d'Italia» falava de provocações francesas na Tunisia. O mesmo jornal, em correspondencia de Berlim, explica que o Fuehrer, ao falar duma longa paz, não quis dizer que dispensa as potencias de lhe dar satisfação.

O «News Chronicle» diz de Berlim que a frase de Hitler: «Creio todavia numa longa paz» foi acrescentada, no ultimo momento, ao discurso. Assinala tambem que um funcionario da Wilhelmstrasse declarou que a interpretação dada geralmente no estrangeiro á frase relativa á Italia é errada.

«Não haja engano—disse ele. Se a Italia se encontrar em guerra, atacada ou atacante, o Reich não vai fazer um inquerito para saber quem é o agressor. Irá imediatamente em socorro da Italia, certo de que esta, se atacar, será a isso forçada para fazer respeitar os seus direitos».—(Havas).

Não foi ainda estabelecido o acôrdo militar entre os países totalitarios

TOQUIO, 31.—A reunião dos diplomatas niponicos não conseguiu estabelecer o projecto de acôrdo militar entre a Alemanha, a Italia e o Japão, limitando-se a trocar impressões e a verificar que, em face das divergencias de opinião suscitadas, convinha realizar outras reuniões.—(Havas).

A França produz cem aviões por mês

PARIS, 31.—O deputado Beranger pediu na Camara que se fizesse uma escolha judiciosa nas compras, entre aviões franceses e estrangeiros.

O ministro da Aeronautica, Guy Lachambre disse que se não podem criticar as recentes compras feitas na America porque se trata de um excedente das possibilidades de produção da industria francesa que beneficiou da prioridade nas encomendas do plano em execução.

Essas criticas seriam ainda mais injustas porque a encomenda abrange os melhores modelos de aparelhos americanos.

«Este resultado — disse — deve-o a França a Roosevelt. Estas compras são possiveis porque a grande democracia americana nos concedeu o seu auxilio porque servindo a França serve a Paz».

O ministro indicou a seguir algarismos que demonstram o valor da politica governamental em materia de aviação. Com efeito, no mês actual a produção de aviões de guerra foi além de 90 e em breve excederá os 100 por mês.

A Camara aprovou, depois de discussão, o projecto de lei que amplia a lei de 1936 instaurando provisoriamente o serviço de dois anos para os contingentes incorporados durante 1940 e seguintes anos.—(Havas).

Pedindo o aumento dos efectivos franceses

PARIS, 31.—No seu relatorio sôbre o projecto de lei de 1936 relativo aos novos contingentes militares. Des Isnards, insistiu na necessidade de remediar o grave perigo que constitue para a França o rearmamento da Alemanha. O exercito alemão tem 900.000 homens e 42 divisões enquanto o francês tem 450.000 homens. E' preciso, além disso, contar com o exercito italiano que tem cêrca de 28 divisões. Para enfrentar essa situação é preciso aumentar em 100.000 homens o exercito francês, sendo necessario reforçar a artilharia anti-aerea e os efectivos da aviação consoante o respectivo plano.—(Havas).

O papel da marinha mercante em caso de guerra

PARIS, 1.—Chappedelaine, ministro da Marinha Mercante, expôs ontem á noite á Imprensa o seu plano para o aumento da tonelagem da marinha mercante e recordou os resultados obtidos.

Depois de ter sublinhado o papel importantissimo que os transportes maritimos desempenharão em caso de guerra—sobretudo na hora em que o problema colonial é levantado perante a opinião universal—o ministro mostrou que o aumento de creditos que fez votar permitirá a construção de 500.000 toneladas de navios em 3 anos e meio. Acrescentou que em menos de 10 meses a frota mercante francesa aumentou cerca de 250.000 toneladas. —(Havas).

Navios franceses em Gibraltar

GIBRALTAR, 31. — Os cruzadores «Foch» e «Dupleix» chegaram esta manhã, vindos de Casablanca. O vice-almirante Abrial visitou o almirante Forbes, comandante-chefe da esquadra inglesa, a bordo do «Nelson», onde conferenciaram demoradamente. Os navios franceses demoram-se aqui dois dias.—(Havas).

Opiniões da Imprensa

Sobre o discurso de Hitler

«Le Temps»

«O discurso não trouxe qualquer elemento novo para a situação internacional. E' certo que tambem não levanta novos obstaculos no caminho da politica de cooperação».

«Intransigeant»:

Hitler, desta vez, não deu murros na mesa. Não deve haver uma ofensiva belica, mas sim uma ofensiva diplomatica».

«Journal des Débats»:

«O cavalo de batalha, durante os proximos meses, será constituido pelas reivindicações coloniais».

«Jour-Echo de Paris»:

«A verdade é que no discurso de Hitler nada justifica, ou procura justificar, as ameaças italianas contra o territorio francês».

«Petit Parisien»:

«A Alemanha estará ao lado da Italia mesmo que a guerra seja desencadeada para responder a um ataque italiano?

A promessa de assistencia não implica um apoio formal ás reivindicações italianas, pois ninguem pensa em atacar a Italia».

«Le Journal»:

«A manobra deu ma pressão conjunta italo-alemã não nos intimidará».

«L'Epoque»:

«Não pode haver duvidas. A Alemanha apoia a Italia e põe em comum as suas reivindicações avisando-nos de que será feita uma nova distribuição das riquezas do mundo, pela força se os actuais possuidores não consentirem em se deixar despojar».

«L'Ordre»:

«O discurso de Hitler marca umas reviravoltas na politica germanica.

Esta deixa de se orientar para leste e volta-se para oeste, para o lado das potencias coloniais.

Hitler não se referiu á declaração franco-germanica de 6 de dezembro.

Fora da solidariedade franco-britanico não ha salvação possivel».

«Figaro»:

«E' de prever que a actividade alemã nos países do Oriente europeu provocará, cedo ou tarde, reacções complicadas».

«Times»:

«Se a preocupação de Hitler é a melhoria das condições economicas da Alemanha ha razões para esperar uma solução amigavel, pois a Grã-Bretanha ja ha mais de três anos propôs a convocação de uma conferencia internacional para a questão das materias primas.

Hitler prometeu o seu apoio militar á Italia, em qualquer guerra que fôsse imposta a este país Ora uma tal guerra não é provavel, nem sequer imaginavel.

A unica possibilidade de guerra estaria numa agressão italiana contra a França. Mas, nesse caso, a propria Grã-Bretanha passaria aos actos».

«News Chronicle»:

«O discurso é levemente tranquilizador. Não encoraja tanto a Italia como se receava.

Houve um texto especial do discurso para consumo no estrangeiro».

«Manchester Guardian»:

«Hitler pediu colonias, com mais intimativa do que até aqui.

Considerou esta questão vital e, pela primeira vez, proclamou de forma absoluta a existencia da aliança militar germano italiana».

«Boersen Zeitung»:

«Hitler pôs de novo a questão colonial no seu discurso.

A França e a Inglaterra levaram essa questão para o beco sem saida das questões de prestigio e das negociações estereis.

Ora essa questão é para a Alemanha a expressão de um direito geral a participar nos bens da terra.

Seria hipocrisia recusar colonias á Alemanha com o pretexto de que ela tem intenções estrategicas».

«Angriff»:

«A impressão deixada pelo discurso de Hitler pode resumir-se assim: Londres livrou-se de um pesadelo; Paris retem a respiração; em Roma sente-se a confiança fortalecida; Moscovo volta a ter medo».

«Boersen Zeitung»:

«O discurso teve repercussão mundial. Vai longe o tempo em que os diplomatas alemães esperavam nas ante-camaras dos ministerios dos Estrangeiros. A palavra alemã pesa».

«Frankfurter Zeitung»:

«O discurso não deve levar as pessoas a sentarem-se comodamente, dizendo: «Tudo vai bem. Hitler não fará a guerra por causa das colonias e, por isso, não precisamos de as restituir».

Mas esta atitude descortina-se já em certos jornais franceses e ingleses».

«Popolo di Italia»:

«A Alemanha e a Italia pedem que a Europa resolva rapidamente a questão colonial e a exploração das colonias sobre uma base de justiça.

Os dois povos não desejam, para esse efeito, perturbar a Europa, pois têm interesse em manter a paz, mas querem a paz dentro da justiça, segundo a formula de Mussolini.

A paz de que falava Chamberlain no seu ultimo discurso coincide com a paz de Mussolini, que é a mesma a que se referiu Hitler no seu discurso».

«Giornale di Italia»:

«E' para se defenderem das ameaças das democracias que não querem fazer sacrificios, que Roma e Berlim selaram a sua solidariedade.

A crise de que sofre actualmente o mundo, é uma crise de justiça que afecta o Reich, a Italia e o Japão.

Para o Reich a crise chama-se restituição das colonias; para o Japão, chama-se destruição da coligação que se opõe, na China, ás suas necessidades de paz politica e social; para a Italia chama-se o reconhecimento ao direito de compensações coloniais e de aspirações nacionais que continuam por satisfazer».

«New York Tribune»:

«O discurso de Hitler não contem nenhuma declaração belica e está conforme com a tecnica hitleriana que consiste em falar brutalmente, sem definir os seus objectivos. Entretanto parece que deixa a porta aberta para que a situação possa evoluir em todas as direcções».

«New York Times»:

«O discurso revelou o malogro de seis anos de nacional socialismo para levantar o nivel de vida do povo alemão».

«Express Poranny»:

«As reivindicações coloniais não têm um caracter de ultimato.

Acreditamos que se encontrará uma solução pacifica para os pedidos italianos.

Não estamos em vesperas de uma crise, mas em vesperas de um jogo diplomatico de grande envergadura».

Sobre o discurso de Chamberlain

«Petit Parisien»:

«Visivelmente o Primeiro Ministro britanico não quis dizer nada de sensacional antes de conhecer as intenções da Italia.

Adoptou uma atitude de prudente expectativa a-fim-de permitir ao seu colega italiano que pese bem todas as suas possibilidades».

«Excelsior»:

«Se o discurso de Hitler deixou subsistir, nos meios diplomaticos franceses algumas duvidas sobre a orientação do eixo Roma-Berlim, as declarações de Chamberlain só trouxeram certezas quanto á identidade de vistas entre Paris e Londres».

«Times»:

«A Grã-Bretanha está pronta a discutir livremente todos os assuntos, mas o governo inglês não se pode prestar a qualquer discussão sob a ameaça da força.

O nosso desejo de entendimento e de paz não deriva de medo, mas da certeza de que os armamentos paralisam o progresso social e que a guerra pode destruir a civilização».

«Daily Expresse»:

«O Primeiro ministro disse que não ha problema que não possa ser solucionado pacificamente se a atmosfera fôr favoravel. Para a Grã-Bretanha o problema de hoje é o das antigas colonias alemãs actualmente sob a nossa autoridade em virtude do mandato da S. D. N. E aquele problema tem de ser resolvido duma maneira ou doutra».

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS
Valem um bom retrato com o formato 18×24 na FOTOGRAFIA ACHILLES
AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.º 1, 1.º ANDAR — LISBOA — TELEF. 4 7063

ASSEMBLEIA NACIONAL

O sistema corporativo

apreciado pelo prof. Mario de Figueiredo

Na ordem do dia da sessão plenaria de hoje figurava o aviso prévio do prof. Mario de Figueiredo, pelo que houve grande afluencia ás tribunas. A sessão abriu ás 15 e 15, respondendo á chamada 71 deputados.

Antes da ordem do dia usou da palavra o eng. sr. Pedro Botelho Neves para dizer que, mais uma vez, o mar tragou pescadores da Nazaré por não ter sido ali ainda construído o porto de abrigo, cujo custo estaria ha muito compensado materialmente, além de evitar tragedias como a que se deu agora.

Subiu depois á tribuna o sr. prof. Mario de Figueiredo que começou por declarar que, ao fazer o aviso prévio desta interpelação ao Governo, correram pelo país, a-pesar dos termos claros em que o anunciou, as opiniões mais desencontradas acêrca do sentido do seu desenvolvimento.

«Não vou tratar de casos particulares — afirma — mas apenas dos resultados da organização corporativa em Portugal. Para conhecer a actividade de todo o organismo importa estar dentro dele. Os de fora, podem conhecer pormenores, mas não abranger a totalidade. E para tratar de cada caso teriam de se fazer avisos prévios particulares.

«Vou apenas tratar da organização corporativa em geral, considerando apenas factos e numeros e, em face destes, analisar o funcionamento da organização corporativa». — declara o sr. prof. Mario de Figueiredo, que depois entra, dentro desta ordem do dia, no desenvolvimento do seu aviso prévio assim definido.

A' maneira de introdução, o orador fez algumas considerações preliminares, como seja a de dizer que corre o país, de norte a sul, um longo clamor contra o funcionamento da organização corporativa. Será este clamor de caracter politico, em campanha politica contra a situação? Não creio — responde o orador, que diz acreditar que o clamor tenha sido aproveitado com caracter politico, mas não que ele seja apenas uma campanha politica. O clamor é geral e basta tomar contacto com aqueles que estão indiscutivelmente com a situação, para saber que se trata duma atitude tomada com fé, com razão ou sem ela. No ultimo caso ha o dever de confessar não haver razão. Eu tenho fé no sistema, que creio ser o melhor no plano da produção e da repartição — afirma o orador, que continua a ser ouvido com grande interesse pela Assembleia e pela galeria.

PROXIMO DE SANTAREM

Voltou-se um barco

morrendo 5 tripulantes

SANTAREM, 1. (Pelo telefone).—A povoação de Securio, que dista dez quilometros desta cidade, foi ontem sobressaltada por uma tragedia em que perderam a vida cinco pessoas. Cêrca do meio dia e meia hora, João da Silva Pereira, casado, de 30 anos, Antonio Francisco Tanqueiro, casado, de 31 anos, Antonio Cordeiro, solteiro, de 20 anos, Bonifacio Serrão, solteiro, de 24 anos, e os menores José Bento Cordeiro, de 11 anos, João Cordeiro da Silva, de 8 anos, e José da Silva Pereira, de 7 anos, meteram-se num barco, no sitio denominado Paul do Carneiro a-fim-de se fazerem transportar, até ao sitio da Casal do Paul.

As ultimas cheias têm feito subir muito o nivel da vala que ali passa e que divide o lugar de Securio do Casal do Paul. Era essa vala, precisamente, que estes individuos pretendiam ultrapassar no barco.

Por inadvertencia de um dos ocupantes, o barco voltou-se no meio da vala arrastando para o fundo todos eles.

Como perto seguisse outro barco, este dirigiu-se rapidamente para o local do sinistro, fazendo as pessoas que o ocupavam os maiores esforços para salvar os que, aflitivamente, se debatiam no meio da vala.

A-pesar disso, apenas puderam ser salvos Antonio Cordeiro e Bonifacio Serrão, morrendo os restantes. No trabalho de salvamento tomou parte destacante Fernando Domingos, de 18 anos, natural de Securio. Pedidos os necessarios socorros para Santarem, prontamente compareceram os bombeiros voluntarios e municipais que, com o auxilio de varios populares, foram retirando os cadaveres do fundo da vala.

A' medida que os corpos das vitimas iam sendo conduzidos paar terra, davam-se cenas lancinantes com as pessoas de familia que, avisadas, tambem ali tinham acorrido.

Na **Pastelaria Suissa**
Todas as especialidades de pastelaria. — **ROSSIO** Bolos e pasteis — em fabrico inimitavel. — **96 e 98**

NA CRUZ QUEBRADA, EM FRENTE DA GIBALTA

O contratorpedeiro "Lima" foi ontem desencalhado

depois de ter batido, durante oito horas, com o fundo nas rochas

O navio regista infiltrações de agua em dois pontos e tem outras avarias

Ontem de madrugada chegou ás redacções dos jornais a noticia de que o contratorpedeiro «Lima», que fundeara pouco antes a oeste de Belem, em frente da praia da Cruz Quebrada, garrara devido á violencia do temporal e fôra encalhar em fundo rochoso junto daquela praia.

O «Lima», navegando nas aguas do seu similar «Douro», navio-chefe da Flotilha Ligeira, entrara no Tejo pelas 23 horas de anteontem, debaixo de violento temporal.

Os dois navios, que regressavam de um periodo de exercicios de inverno na costa do Algarve, ancoraram no fundeadouro utilizado normalmente a oeste de Belem, e ali ficaram de caldeiras acesas, com o pessoal, aquartos e com vigilancia especial, devido ao estado do tempo, que ameaçava piorar.

O «Lima» encalhado, no momento em que rebocadores tentavam safa-lo

O «Lima» garrou com uma violencia invulgar e foi encalhar de pôpa em fundo rochoso

Só pela meia noite, depois de concluidos todos os trabalhos, o comandante Pires da Rocha conseguiu jantar, após o qual resolveu ficar a pé, devido ao estado do tempo.

Pouco passava da uma hora quando o pessoal de vigia deu o alarme: o navio gaarrava, levado com estranha impetuosidade por um salto de vento perpendicular á direcção da vasante.

Toda a gente apareceu, como por encanto, nos lugares que lhes competiram. Nas maquinas estava o pessoal de quarto e assim, a ordem emanada da ponte—andar a vante—foi cumprida nesse mesmo momento.

Enquanto isto se passava, o «Lima» comunicava o incidente ao «Douro», por sinais luminosos, e este acendia rapidamente os seus projectores.

Tudo se passou num apice. O «Lima», com as maquinas a trabalhar a vante, era, a-pesar disso, levado pela ventania —nesse momento de uma enorme violencia—e, de pôpa, caia sobre alguns rochedos da paia da Cruz Quebrada. Estava encalhado. Galgara vertiginosamente a apreciavel distancia que o separava da terra.

Perante o facto consumado, para o qual não houvera remedio possivel, o comandante Pires da Rocha, revelando sempre grande serenidade, comunicou o desastre pela T. S. F. ao ministerio da Marinha, e solicitou rebocadores com a necessaria urgencia.

Entretanto, a bordo do «Douro», o comandante da Flotilha Ligeira, sr. capitão de fragata Correia Pereira determinava que este navio suspendesse ferro e se aproximasse do «Lima» tanto quanto possivel para tentar passar-lhe uma espia de reboque.

Começou, porém, a levantar-se um sudoeste rijo e a ondulação aumentava por forma a fazer nascer preocupações acêrca da sorte do «Lima», pois a maré vasava e o navio estava sobre rochas.

Informado telefonicamente do sinistro, o sr. vice-almirante Mata Oliveira, major general da Armada, ordenou que se prestasse sem demora toda a assistencia solicitada pelo comandante do «Lima» e deu as suas instruções nesse sentido.

Do Arsenal largaram logo alguns rebocadores da Armada, graças á decisão do sr. capitão de mar e guerra Luiz do Cais, director dos Serviços Maritimos, de cuja notavel acção o comandante Pires da Rocha nos havia de falar mais tarde em termos calorosos. Ao mesmo tempo largavam tambem, do Arsenal, o rebocador «Atro», da Policia Maritima, e, da muralha de Alcantara, o rebocador «Cabo da Roca», do Porto de Lisboa.

O vapor dos pilotos tambem encalhou ao aproximar-se muito do «Lima»

A ventania de sudoeste redobrava de violencia, o que fazia levantar forte vaga. A noite estava escurissima e, de quando em quando, caíam aguaceiros que cerravam tudo.

A maré ia vasando e o «Lima», sacudido pelo mar, começava a bater cadenciada mas fortemente com o fundo nas rochas. A cada embate, o contratorpedeiro estremecia de pôa á pôpa e o estrondo ecoava pelo interior do navio. Eram horas de perigo as que iam seguir-se. Construido, como todos os navios no genero, com chaparia sem protecção especial, o «Lima» resistiria ou arrombar-se-ia aos primeiros embates?

Foi sob esta cruciante incerteza que o comandante Pires da Rocha começou a dirigir serenamente os trabalhos de salvamento do seu navio. Arrearam-se embarcações, prepararam-se cabos, escalonou-se o pessoal para os diferentes serviços, etc.

O vapor dos pilotos «Pedro Rodrigues» chegava entretanto ao local. Chegaram tambem os outros rebocadores. Ia começar a faina de safar o «Lima».

Um dos primeiros cabos foi passado pelo «Pedro Rodrigues» que, ao aproximar-se muito do «Lima», encalhou tambem. O «Atro» puxou-o logo e conseguiu safá-lo. Quasi nessa mesma ocasião, o «Cabo da Roca» bateu tambem por duas vezes no fundo, mas não chegou a encalhar.

O mar estava rijo e o vento não abrandava. A maré descia, mas os rebocadores puxaram ainda o «Lima». Em dado momento, porém, as espias rebentaram. O «Douro» cedeu as suas para a tentativa que se faria, logo que a maré, ao encher, estivesse em boa altura. Eos gasolinas andaram numa roda viva a estabelecer os reboques e em outros importantes trabalhos.

A's 9 e 6 o «Lima» estava desencalhado e vinha a reboque rio acima

Até começar a enchente trabalhou-se denodadamente a bordo do «Lima» no estabelecimento de ancorotes e em outros trabalhos preparatorios do desencalhe que ia tentar-se e realizar-se com exito de manhã. Assim sucedeu. Pelas 9 horas, já com a agua bastante alta, o «Pedro Rodrigues» com uma espia e o «Cabo da Roca» com outro, estando o «Atro» tambem a puxar pelo «Pedro Rodrigues», deu-se um forte esticão e o «Lima» começou a navegar. Foi um momento de grande regozijo em todos os navios A's 9 e 6, o contratorpedeiro estava desencalhado. Os rebocadores trouxeram-no então rio acima. O navio registava infiltrações de agua no paiol das munições á popa e na casa das caldeiras, aqui com mais intensidade. Não tinha rombos, mas alguns rebites aluidos. A chaparia, com uma elasticidade invulgar, sofrera grandes amolgaduras mas resistira.

As bombas de esgotamento de agua estiveram a trabalhar até o navio entrar em doca.

Mais tarde, o «Lima» entrou em doca seca. Verificou-se então que as pás das helices estavam partidas devido ao embate sucessivo com as rochas e que havia grupos de chapas amolgadas em extensões apreciaveis. As reparações deverão demorar cêrca de um mês, pois os dois helices terão de ser substituidos.

Ontem e hoje estiveram a bordo do «Lima» diversos oficiais que foram abraçar o sr. comandante Pires da Rocha.

Os menores nos teatros e cinemas

O «Diario das Sessões» publicou o texto aprovado pela Comissão de Redacção para o projecto de lei que regula a assistencia de menores ao cinema e espectaculos teatrais:

1.ª—Aos menores de seis anos é proibida a assistencia a espectaculos publicos. Poderão excepcionalmente ser autorizados espectaculos puramente infantis. Os espectaculos de teatro e cinema serão, obrigatoriamente, classificados em *espectaculos para menores e espectaculos para adultos*. Os menores de seis a doze anos só poderão assistir aos espectaculos para menores, de dia; os menores de doze a quinze anos poderão assistir: aos espectaculos para menores, de dia, ou de noite; e aos espectaculos para adultos quando acompanhados por seus pais ou responsaveis pela sua educação. Considerar-se-ão espectaculos para adultos os de variedades e os bailes publicos. 2.ª—Serão estabelecidas sanções para os pais em empresas que transgredirem as normas tutelares impostas pela Inspecção Geral dos Espectaculos, entregando-se os menores sem familia á Tutoria da Infancia. 3.ª—Os serviços de censura e inspecção dos espectaculos publicos serão reorganizados por forma a assegurar a sua unidade e a dar-lhes os meios de eficiencia pratica indispensaveis á observancia das directrizes fixadas no artigo 133.º do decreto n.º 13.564, de 6 de maio de 1927, e das demais julgadas necessarias para a execução desta lei.

O «Diario do Governo» publicará este mesmo texto, que fica sendo lei geral do país,

O Diario de L
começará
as impressões
que o seu
fez ao antigo Presider
sr. M. T
no s

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Como o tempo melhorou recomeçou a actividade na frente catalã

A pressão das tropas nacionalistas exerce-se agora sobre a cidade de Vich

BARCELONA, 31.—Como o tempo melhorou recomeçou a actividade em toda a frente catalã. Nos sectores da costa faz um tempo esplendido. Nos sectores do norte e centro o tempo ennevoado prejudica a acção da aviação e a eficacia da artilharia. O esforço principal exerce-se agora sôbre Vich, onde opera o corpo de exercito de Maestrazgo, que mete uma cunha sôbre Puig Rodo, Estany e Santa Maria. No sector de Leste os nacionalistas acabam de fechar a bolsa de La Garriga, Caldas de Montbuey e Moya alinhando a frente por Castel Tersol, San Quirino e La Garriga. As forças motorizadas atravessaram a bolsa esta manhã, metralhando os ultimos focos de resistencia do adversario.—(Havas).

O avanço sobre Vich

BARCELONA, 31—Vich está sob o fogo dos canhões nacionalistas. As guardas-avançadas chegaram ao meio-dia a 12 quilometros da cidade, para além de Estany, que foi conquistada ás 10 horas. O avanço prossegue sobre Vich, importante nucleo onde se cruzam todas as vias praticaveis do sector norceste da fronteira catalã.—(Havas)

A marcha das operações

BARCELONA, 1—(Dum enviado especial da «Havas»):—Os nacionalistas chegaram á provincia de Gerona pela estrada de Barcelona a Gerona, a 35 quilometros desta ultima cidade. O dia de ontem foi assinalado por três grupos de operações: ao norte a redução da bolsa de Graunes, Viver e Puigcerda e a criação dum saliente que ameaça directamente Berga. O contorno deste saliente desenha-se assim: Puigcerda, Gauges e Currias; o centro pelo vasto alinhamento da frente na linha de Galba, Figaro, garganta de Suspina, Santa Eulalia e Riuprimer. Continua o avanço em flecha ao longo da costa e de cada lado da estrada nacional de Barcelona a Gerona, atingindo nalguns sitios 15 quilometros. A primeira serie de operações foi conduzida pelo exercito de Urgel. Os nacionalistas lançaram duas fortes colunas—uma de Puigcerda e outra de Monclar, que, progredindo para convergirem se juntaram a meio da tarde cerca de 2 quilometros a oeste de Gironalli. Durante toda a acção poderosa artelharia postada em Grauges, Monclar e Puigcerda, bombardeou continuamente as forças inimigas agrradas ao terreno. Nos sectores do centro o corpo de exercito de Maestrazgo, que comanda o general Garcia Valina, não manobrou limitando-se ao avanço de frente e repelindo, lenta, e constantemente o inimigo.—(Havas)

O comunicado nacionalista

BURGOS, 31—O extracto do comunicado oficial do G. Q. G., transmitido pelo «Radio-Nacional», anuncia que continuou hoje o avanço nacionalista na Catalunha, atingindo em certos sectores a profundidade de 10 quilometros. Foram tomadas as vilas de Santa Maria de Cornet, Caya, San Feliu de Sarasola, bem como as gargantas de Suspina e Sanceloni. Na costa ocuparam-se as posições de Calella, Pineda e Malgrat, fazendo-se 1.500 prisioneiros. O comunicado acrescenta que a quantidade de material que se descobre em Barcelona aumenta sem cessar, em proporções fabulosas. Encontrou-se material para construir 200 carros de combate, 200 locomotivas e elevada quantidade de vagões. —(Havas)

Bombardeamento de Madrid

MADRID, 31—Pela 1 hora da manhã os nacionalistas abriram violento fogo de artelharia sobre a cidade com baterias de grosso calibre. O bombardeamento cessou meia hora depois mas a operação iniciada, simultaneamente, continuava a essa hora.—(H.)

MADRID, 31—Ontem entre a 1 hora e a 1 e 30 cairam sobre a cidade 150 granadas. Há poucas vitimas porque os habitantes se recolheram nos abrigos. Os bairros atingidos são os que ficam proximos da frente, que estão evacuados, e o bairro meridional.—(Havas)

Navios tomados pelos nacionalistas no porto de Barcelona

BARCELONA, 31—Os nacionalistas encontraram neste porto, em estado de navegar, os seguintes navios: «España», «Ciudad de Sevilla», «Darro» e «Rio Ségre». Tambem se encontraram em doca seca e em perfeito estado dois submarinos.—(Havas)

Continuam a afluir a França numerosos refugiados espanhois

TOUR DE CAROL, 31—(De um enviado especial da «Havas»):—Chegaram a esta localidade 1453 mulheres e crianças vindas de Puigcerda. Houve uma conferencia entre as autoridades fronteiriças espanholas e francesas a-fim-de se estudarem os meios de evacuação regular. A maioria dos refugiados que acamparam durante 24 horas na neve, esperando o momento de transpôr a fronteira, estava esgotada de fome e de frio. Tinham vindo a pé através da montanha, desde Puigcerda e tinham o calçado despedaçado e os pés ensanguentados. Receberam alimentos quentes e foram embarcados em três comboios que seguiram em direcção a Rennes e Quimper.

Esta manhã chegaram mais 1.162 refugiados e é esperado á tarde mais um comboio de 708 crianças, com medicos e enfermeiras. Receia-se que um grupo de refugiados que, para ganhar tempo tomou por atalhos na montanha tenha sido colhido de surpresa pela neve que tem caido abundantemente. Neste caso a sua situação seria muito critica.

As forças que defendem as posições de Seo de Urgel parecem resistir firmemente.—(Havas)

Dois ministros franceses visitam os centros de refugiados

PERINHÃO, 31—Albert Sarraut, ministro da Instrução e Marc Rucart, ministro da Saude, chegaram a Perpinhão ás 8 e 50 com a sua comitiva. Depois de alguns instantes de descanso na Prefeitura, seguirão para Le Boulou a-fim-de visitarem o centro de recepção e dali seguem para Le Perthus, onde examinarão as condições de entrada dos refugiados. Voltam para almoçar a Perpinhão e partem de tarde para Prats de Mollo. A' noite há uma conferencia em Perpinhão a-fim-de se decidir sôbre as medidas a adoptar.—(Havas)

Precauções tomadas

PERPINHÃO, 31—Chegaram importantes reforços para aumentar a eficacia do dispositivo de barragem mas não, como escreveram certos correspondentes, em aplicação do plano de segurança n.º 1, previsto para caso de mobilização. As autoridades continuam a dirigir os refugiados para os diversos departamentos designados para os receberem. Podem agora partir 9.000 por dia, em vez de 5.000, como sucedia nos primeiros dias. Continuam a chegar refugiados em grande numero á fronteira mas só são admitidas a passar as mulheres e crianças.—(Havas)

A situação actual dos refugiados

LA JUNQUERA, 1—Nota-se que um sopro de optimismo passou sobre os refugiados catalães na fronteira e acentua-se que a estrada de França está agora desembaraçada entre Perthus e o posto fiscal de La Junquera. Salienta-se que já não ha mais de 10.000 refugiados nas imediações da fronteira em vez de 50.000 que havia ontem, pois muitos regressaram a Figueras e aldeias da provincia de Gerona. No entanto nota-se que a passagem de refugiados continua assinalada por diversos. despojos. Finalmente reina a ordem entre os refugiados concentrados em Junquera, que aguardam a distribuição de viveres vindos de França. Actualmente só chegam, como refugiados, mulheres e crianças. Terminou a debandada e a ordem renasce pouco a pouco por todas a parte.—(Havas)

A tragedia das crianças

BARCELONA, 31—(De um enviado especial da «Havas»):—Os serviços do Auxilio Social criaram em Burgos um centro de informações para se encontrarem crianças que se tenham perdido durante a campanha na Catalunha. Os serviços de Auxilio Social ocupam-se de recolher, em campos apropriados, as crianças encontradas abandonadas em Barcelona. Os que têm pais são conduzidos a casa e estes convidados a não os deixarem de futuro vadiar. Os que não têm familia são lavados, alimentados e recolhidos nos centros para esse fim organizados. O numero de crianças recolhidas atinge já algumas centenas. —(Havas)

Morato não morreu

BARCELONA, 31—Os circulos nacionalistas desmentem que o grande «ás» da aviação Garcia Morato tenha morrido em combate aereo.—(Havas)

Os voluntarios italianos mortos na guerra civil espanhola

ROMA, 31—Na vespera do aniversario das Milicias Fascistas a Imprensa publica um quadro intitulado «Etapes de gloria da Milicia» no qual se verifica que o numero de milicianos mortos em Espanha é quasi tão elevado como o dos que cairam na campanha da Etiopia.—(Havas)

O «DIARIO DE LISBOA» NA CATALUNHA

Barcelona no dia seguinte ao da vitoria

(Do nosso enviado especial)

BARCELONA, 1.—Toda a Catalunha parece um jardim—cheia de amendoeiras que floriram sem que as balas as tivessem tocado... A terra dôce e perfumada de vegetais ficou cultivada, porque a guerra, pode dizer-se, esteve quasi sempre muito longe. Se Borjas Blancas sofreu muito com os bombardeamentos, Montblanch e a Costa Brava, com as suas casinhas no genero das do Estoril, ficaram intactas.

Os nacionalistas, no seu avanço fulminante, evitaram a destruição destas provincias, que são das mais ricas de Espanha, sobretudo em industrias. Junto á estrada, vêm bater as vagas do Mediterraneo. Está um dia de sol brando, como se o outono não fôsse já longe.

Pelo extraordinario paradoxo, Barcelona, libertada, está novamente cercada; mas desta vez por uma multidão civil ansiosa por entrar na grande metropole que será, possivelmente, daqui a pouco—e quem sabe se para sempre? —transformada em capital de toda a Espanha.

Quando o nosso automovel passa em Villanueva y Geltru, cidade de 17.000 habitantes que fica na costa, 53 quilometros a sudeste de Barcelona, mulheres e crianças, em grande numero, cercam-nos, implorando «um cachito de pan!». Um velho, parecendo alheado de tudo, contempla o mar, mas, ao vernos, pede-nos tambem pão—não para ele, mas para os numerosos netos que o rodeiam.

A estrada é talhada na falesia. Aqui e além pontes cortadas, que a engenharia rapidamente substituiu por outras de madeira e ferro.

Perto da cidade, encontram-se frequentemente homens e mulheres, no seu passeio já habitual para recolher, nas sacolas, onde os haja, generos comestiveis de todas as qualidades, desde os frutos ás raizes.

Tomo o primeiro contacto com Barcelona ao anoitecer, e tenho, de inicio, a impressão de cansaço da guerra. Encontro as ruas que percorro em desalinho, num abandono que me dá sensação identica á que deixa um incendio. Há centenas de janelas fechadas, em casas de familias fugidas ou que os vermelhos mataram. Vejo bichas enormes de gente trocando dinheiro nos locais instalados para tal fim, de pessoas que vão matar a fome nos «comedores» do Auxilio Social da Falange, ou de homens que vão sendo identificados, para lhes ser passado o documento que os acredita como cidadãos que não terão de ajustar contas com a justiça de Franco. Os tipografos, por exemplo, são identificados no edificio onde Negrin tinha instalado o seu ministerio, hoje transformado em sede da Imprensa estrangeira. E sabe-se, pelo numero de jornais e de revistas da capital catalã, que esta classe é muito numerosa.

Nos lugares onde há poucos dias se sentavam os ministros hoje derrotados, escrevem agora jornalistas ingleses, italianos, alemães, portugueses e outros. Vêem-se ali quadros, bronzes de arte; mas há tambem lingotes de oiro, descobertos em diversos sitios.

Sei que tambem foi encontrada correspondencia de Roosevelt para a «Pasionária», dum alto interesse politico.

As ruas começam de repente a animar-se. Desfilam numerosas mulheres bonitas e elegantes como sabem ser as catalãs, regularmente vestidas, mas maquiladas como vedetas.

Barcelona—que foi a cidade mais policiada do mundo—não tem hoje nas ruas um unico policia! A-pesar da circulação ser anormal, o transito é regulado pelos proprios motoristas, sem que se registem acidentes. Grande parte das ruas apresenta-se iluminada. Os hoteis, embora não tenham muita comida, suprem esta falta florindo os quartos dos hospedes... Não se vêem tropas em estagio na cidade. As unicas que a atravessam são as que marcham para a frente—para a provincia de Gerona, ultimo reduto vermelho na Catalunha.

A expressão duma cidade não está na massa arquitectonica, mas sim na alma dos seus habitantes. Barcelona, como um mar, sacode todos os destroços causados pelas inclemencias da guerra, voltando a sorrir...

ARTUR PORTELA

1.º andar aluga-se

R. da Misericordia (antiga R. do Mundo), 86, 1.º. Optima situação para consultorio medico ou advogado, habitação ou escritorio. Chave na mesma rua n.º 68.

sbôa

publicar amanhã

colhidas numa visita
enviado especial
dr. NORBERTO LOPES
e da Republica
ixeira Gomes
u exilio voluntario de Bougie

Jardins-Escolas João de Deus

No edificio do Museu de João de Deus, á Estrela, realizou-se ontem a assembleia geral da Associação de Jardins Escolas João de Deus, para eleição de novos corpos gerentes.

Presidiu á reunião o sr. Jeronimo Braga de Carvalho, secretariado pelos srs. Guilherme Lane e José Macedo Duarte.

Aprovada a acta da sessão anterior por unanimidade, foi proposto e aprovado que a nova direcção seja autorizada a despender a verba a orçar para a publicação em um volume do relato do Congresso da Associação de Jardins Escolas João de Deus, realizado em abril do ultimo ano, ficando encarregado de proceder á coordenação e redacção desse trabalho o sr. dr. João de Deus Ramos

Tambem por aclamação foram depois aprovados votos de agradecimento aos jornais que fizeram a publicidade do Congresso e em especial ao «Diario de Lisboa».

Seguidamente, procedeu-se á eleição dos novos corpos gerentes, que ficaram assim constituidos; assembleia geral: dr. Sá e Oliveira (presidente); general Silveira Malheiro, Falcão Trigoso e Jorge Boaventura; direcção: dr. João de Barros, dr. João Boto de Carvalho, D. Maria Lopes da Silva, João Alves de Almeida e dr. João de Deus Ramos; Conselho Fiscal: Jeronimo Braga de Carvalho, Alvaro Neves e Carlos Garcia.

VIDA ARTISTICA

Exposição de D. Eduarda Lapa

No dia 25 do corrente inaugura-se na Sociedade de Belas Artes uma nova exposição da distinta pintora D. Eduarda Lapa, cujos meritos artisticos têm sido revelados em anteriores certames, especialmente em deliciosas telas sôbre flores. D. Eduarda Lapa apresenta, em nova modalidade artistica, alguns retratos a desenho, que são magnificas produções do seu valioso labôr artistico

"Football„ entre marinheiros

portugueses e holandeses

Na Tapadinha realizou-se ontem um desafio de «football» entre as tripulações do contratorpedeiro «Vouga» e do cruzador holandês «Tromp».

Os portugueses dominaram intensamente, fazendo o resultado de 8-0 a seu favor, depois de contarem 3 pontos no seu activo, ao intervalo.

Hoje, pelas 13 horas, o «Tromp» largou do Tejo com destino ao Funchal.

A firma H. Vaultier & C.ª

premiou cerca de 60 empregados num banquete de confraternização

A exemplo dos anos anteriores, e num belo ambiente de apreço e carinho pelo seu pessoal, a gerencia da firma H. Vaultier & C.ª ofereceu ao seu pessoal um jantar de confraternização que se realizou no Gremio Alentejano. Neste banquete reuniram-se todos os empregados daquela firma com patrões e gerentes na mais estreita camaradagem.

As delegações da provincia fizeram-se representar pelos seus respectivos delegados.

Foram condecorados pelo sr. Vaultier cêrca de 60 empregados com mais de dez anos de casa, a quem foram oferecidos emblemas de alfinetes de ouro com as iniciais da firma. Os empregados com 25 e 20 anos de casa receberam alfinetes de ouro cravejados de brilhantes.

Aos brindes falaram os srs. H. Vaultier, em nome da firma, seguindo-se os srs. Sidonio Pais, Antonio de Sousa, José Alves, Antonio Alves, Marques dos Santos e Fernando Santos, que puseram em relêvo o significado da festa e a amizade que existe entre empregados e gerentes da casa.

Cursos preparatorios de engenharia

O reitor da Universidade de Lisboa comunicou superiormente que o Senado Universitario resolveu por unanimidade dar o seu mais completo apoio ás representações que a Faculdade de Ciencias tem feito sobre a situação dos seus alunos que estão habilitados com os estudos preparatorios de engenharia.

Julga o Senado Universitario indispensavel que a admissão desses alunos se faça no Instituto Superior Tecnico nas condições que estão estabelecidas para a sua admissão na Faculdade de Engenharia do Porto.

A Faculdade de Ciencias apresentou ao Senado uma notavel representação sobre o assunto, em que da analise dos antecedentes da situação actual e por comparação com o procedimento das mais categorizadas escolas de engenharia do estrangeiro, se deduz a urgente necessidade de promover pronto remedio para um êrro que desprestigia o ensino.

Hoteis e turismo

O sr. Guilherme Cardim, presidente da União Hoteleira de Portugal, pronunciou ontem, ao microfone da Emissora Nacional, uma palestra sobre «Hoteis e turismo», de grande interesse para todos os hoteleiros, pelas directrizes enunciadas.

Nas oficinas de S. José

Festa religiosa e recreativa

Nas Oficinas de S. José, realizou-se ontem, com a assistencia de numerosas familias de alunos e bemfeitores, uma festa religiosa e recreativa em honra do fundador da Congregação Salesiana, S. João Bosco.

Das 7 e 30 ás 9 e 30, houve três missas com comunhão, e ás 10 e 30, celebrou-se missa solene, sendo celebrante o rev. padre dr. Joaquim da Silva, ex-aluno salesiano.

Pelas 15 e 30, chegou áquele estabelecimento de ensino, acompanhado do seu secretario, o sr. D. Pedro Ciriaci, Nuncio Apostolico, que foi recebido pelo rev. dr. Ermenegildo Carra, superior das obras religiosas salesianas em Portugal, e por outros superiores e mestres das Oficinas de S. José.

Uma vez nos claustros do colegio, o aluno Mozart saudou o representante de Sua Santidade, dando-lhe as bôas vindas em nome dos seus companheiros.

Depois, o rev. padre dr. Joaquim da Silva deu a benção na presença do sr. Nuncio Apostolico.

No amplo salão de festas, que se encontrava completamente cheio de convidados e alunos, deu-se em seguida começo á parte recreativa com a execução pela banda das oficinas de S. José dos hinos pontificio e de D. Bosco.

O rev. dr. Ermenegildo Cana saudou então o sr. Nuncio Apostolico e fez a apresentação do orador oficial, o sr. dr. José de Paiva Boleu, que fez uma interessante alocução sobre S. João Bosco.

COLHIDO PELO COMBOIO

VILA FRANCA, 31.—Em Vila Franca, ao quilometro 28.450, linha descendente, foi encontrado um homem morto, que se presume ter ficado debaixo dum comboio.

O comboio 412 parou no local, sendo nessa altura retirado o cadaver das linhas.

A visita da esquadra inglesa

O almirante Edward Collins, comandante da esquadra inglesa que chega depois de amanhã de manhã ao Tejo recebe os jornalistas a bordo do cruzador «Southampton», ás 9 e 45 desse dia. A' tarde apresentara os cumprimentos oficiais

Um caso revoltante

Para Manuel Henriques—que foi expulso, com sua mulher e uma filhita, da casa onde vivia, por uma hospedeira que não paga ao senhorio - recebemos de A. F. a quantia de 20$00.

Retratos ás mascaras

A exemplo dos anos anteriores, a Fotografia Achiles organiza, nesta quadra carnavalesca, um valloso sorteio entre todas as mascaras que se fotografarem nos seus estudios. Os premios, no valor de algumas centenas de escudos, serão oportunamente anunciados pelo nosso jornal.

1.000.000 DE BONITAS AVÓS

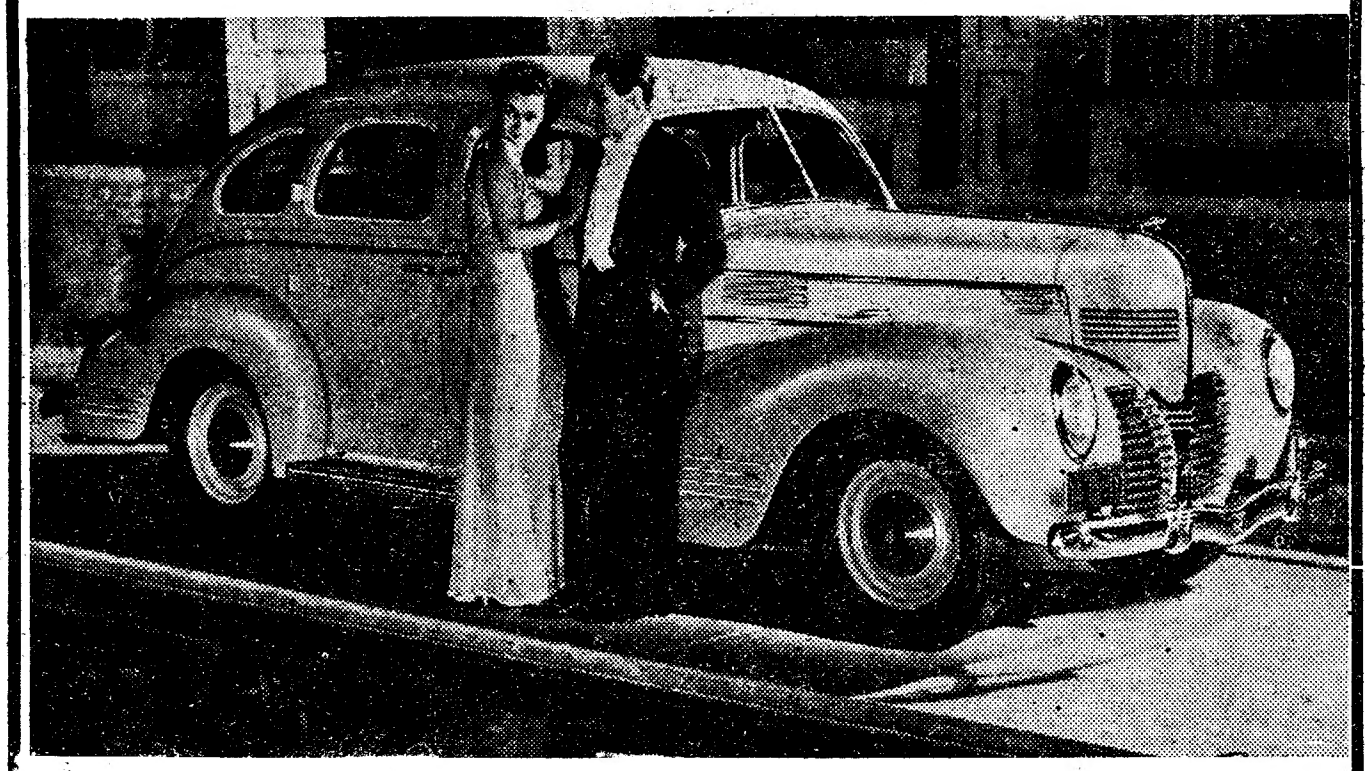
Empregue o novo CREME TOKALON, Alimento para a Pele, e parecerá nova

Depois desta surpreendente descoberta do Professor Dr. Stejskal, da Universidade de Viena, poderiamos vender o Creme a 1.000 Esc. o boião que milhares de senhoras o comprariam com o maior prazer. Mas, a-pesar disso, continuamos a vendê-lo aos velhos preços: Esc.:—15$00, o boião pequeno, e Esc.:—22$00, o boião grande.

Se V. Ex.ª desejasse conhecer todas as mulheres que obtiveram maravilhosos resultados com o emprego do Creme Tokalon, seriam precisas cinco mil horas para todas elas desfilarem diante de si. Um, dois... Um, dois... elas passavam, e V. Ex.ª, aborrecida e cansada, a vê-las durante 5.000 horas, ou sejam, 500 dias de 10 horas, cada um.

Empregue o Creme Tokalon, Alimento para a Pela (Côr de Rosa), á noite, antes de se deitar. Alimenta e rejuvenesce a pele durante o sôno, graças ao «Biocel» extraido de animais novos. Suprime rapidamente todas as imperfeições do rosto. Empregue o Creme Tokalon, Alimento para a pele, Côr Branca (não gorduroso), de manhã. Alimenta-lhe a pele durante o dia e torna o pó invisivel e extremamente aderente. Em três dias, embranquecer-lhe-á a pele de forma extraordinaria.

A' venda em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, escreva ao Deposito Tokalon—88, Rua da Assunção, Lisboa—que atende na volta do correio.



Em Exposição

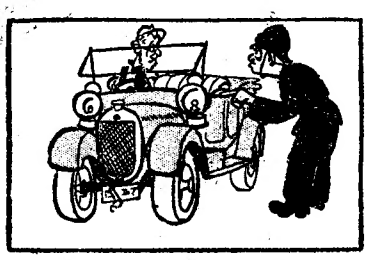
Os novos modelos **DODGE 1939**

nos Stands dos seus Distribuidores

SPIDA

SOC. PENINSULAR INDUSTRIAL DE AUTOMOVEIS, LD.ª

67, Rua Alex. Herculano, e 27, Rua Rodrigo da Fonseca — Telef. P. B. X. 4 4179-4 4180



— Sabe-me dizer onde é a Casa dos Pneus?

— Na Rua dos Sapateiros, 106 a 110 (ao lado da Casa Africana).

Nova Pensão Madeirense

RUA DA GLORIA N.º 22-1.º — Telef. n.º 25859

Recebe comensais desde 25$; diarias desd 18$00.

A ODISSEIA DE UM GALEGO

que queria emigrar num grande paquete

Um galego chamado Secundino Lavengo ambicionou embarcar para Cuba a bordo do paquete «Orinoco».

Tirou os documentos necessarios na sua terra e meteu-se a caminho de Lisboa. Com receio da passagem da fronteira devido ás pesetas que trazia, resolveu passar a raia clandestinamente por montes e vales. Apanhou-se em Valença mas temendo ser ainda preso, veio a pé num total de mais de 400 quilometros. Gastou quasi o dinheiro todo e, como não tivesse meios para a passagem decidiu-se a embarcar hoje clandestinamente no mesmo barco. Acabou a sua odisseia por ser descoberto e preso pela Policia Maritima.

A Varanda da Saude

foi transformada num sanatorio

A antiga Varanda da Saude, situada na risonha freguesia de Louredo da Serra, a conco quilometros de Paredes do Douro, e que durante oito anos funcionou como casa de repouso, foi transformada num esplendido Sanatorio, sob a direcção do grande tisiologo dr. Manuel da Costa Amaral, ex-interno dos sanatorios do Caramulo.

Dr. Sá Penela

O enfermeiro-mór dos Hospitais Civis entregou hoje a medalha de ouro de bons serviços ao sr. dr. Sá Penela, director de serviço no hospital do Desterro, que foi muito cumprimentado pela numerosa assistencia que presenciou a cerimonia.

O sr. enfermeiro-mór leu a ordem de serviço que manda louvar aquele clinico pelas suas brilhantes qualidades de caracter e pelos relevantes serviços que tem prestado aos hospitais civis.

HELLAS
Cigarro grego 100 °/o oriental
Puro tabaco da Macedónia

Uma exposição portuguesa em Berlim

Na legação da Alemanha foi hoje oferecido um almoço em honra do dr. Jurgens, da Biblioteca Nacional de Berlim, que veio propositadamente a Lisboa para conferenciar sobre a organização da Exposição de Portugal no passado e no presente em Berlim, e que há dias foi recebido pelo sr. ministro da Educação Nacional.

Ao almoço, que foi oferecido pelo sr. ministro da Alemanha e por sua esposa, essistiram além do homenageado, os srs. professor dr. Gustavo Cordeiro Ramos, dr. Julio Dantas, dr. Leite Pinto, coronel Botelho da Costa Veiga, dr. Antonio Simões Bayão, dr. Frederico Perry Vidal, coronel Henrique de Campos Ferreira de Lima, dr. Soares Franco, dr. Antonio de Menezes, dr. Manuel Murias, dr. Mario Brandão, dr. Galvão Simões, dr. Piel, da Universidade de Coimbra, professor Roth, director do Gremio Luso Alemão, e o pessoal da Legação.

O sr. barão von Hoyningen-Huene, ministro da Alemanha, pronunciou um discurso, salientando o interesse que os espiritos cultos da Alemanha sempre tiveram pela obra cultural portuguesa, e manifestando a sua certeza de que a exposição—que coincidirá com as festas dos centenarios encontrará um ambiente admiravel no seu país.

Em resposta, o sr. dr. Gustavo Cordeiro Ramos agradeceu, falando das relações culturais entre os dois países e brindando pela Alemanha.

Industriais da Construção Civil

A Direcção da Cooperativa Geral dos Industriais da Construção Civil, com sede na rua da Palma, n.º 146, 1.º, tendo em atenção e que dispõe o n.º 8 do art.º 3.º dos seus estatutos, que preceitua a defesa dos interesses da construção civil em geral e, em especial, dos da cooperativa e seus associados, em todas as questões referentes á mesma construção, convidou os seus agremiados a comparecerem na sua sede,, no dia 1 de fevereiro, pelas 21 e 30, a-fim-de tratar de diversos assuntos relativos á construção, aos interesses da colectividade e sobre a situação de varios associados que construiram no Bairro Azul.

"Revista de Marinha,,

O pessoal da «Revista de Marinha» e alguns dos seus colaboradores reuniram-se ontem num almoço no café-restaurante «Tavares» em comemoração do segundo aniversario daquela publicação. Pronunciaram-se diversos brindes e receberam-se muitos telegramas de saudação.

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa da Foz de Arouca, D. Maria Henriqueta Infante da Camara Taborda, D. Maria Inacia Meleiro de Albuquerque de Vilhena, D. Maria da Conceição Leite Perry Ozório de Alarcão, D. Maria Leonor da Silveira e Lorena de Magalhães Correia, D. Adelina da Conceição Barros de Abreu de Sousa Barreto (Rio Pardo), D. Maria de Almeida ((Lavradio), D. Ana Jesus Maria de Sousa Coutinho de Mendia, D. Beatriz Eça de Almeida Fernandes e D. Mercedes Vaz Ferreira de Andrade.

NASCIMENTOS

A sr.a D. Nidia de Sampaio Garrido de Serra e Moura, esposa do nosso querido amigo sr. Joaquim Miguel de Borja Trindade de Serra e Moura, teve na Maternidade dr. Alfredo Costa o seu bom sucesso. Mãi e filha encontram-se felizmente bem.

NO CLUB TAUROMAQUICO

O tradicional baile anual do Carnaval do Club Tauromaquico, realizar-se-á na noite de Sexta-feira Gorda, 17 do corrente, estando aberta a inscrição para socios e convidados, no escritorio desta aristocratica agremiação do Chiado.

BAILES

Vejam os ultimos modêlos de flores para vestidos de noite. O maior sortido e melhores preços «Camelia Branca» — L.º Rafael Bordalo Pinheiro, 30, (ao Chiado).

A'S NOIVAS
As melhores sedas e rendas vende a Aux Mille Parures, na P. Restauradores, 47. Enxovais para noivas, Unica casa da especialidade.

M.me EVELYN
Vestidos de baile modelos forma esguia e Imperio, ultima moda Av. Elias Garcia, 67-3.º.

V. Ex.a NAO SABE? DÓMÚZ É O REI DO ANIZ

AERONAUTICA

O ensino na aviação civil

O avião «Cub» é considerado o melhor avião para o ensino da pilotagem. Tem dado provas irrefutaveis disso, tanto no estrangeiro como em Portugal. Na America é considerado o primeiro aeroplano para as Escolas. Assim, numa escola americana, os aviões «Cub» têm, em media, 5.900 horas de vôo em 11 meses de trabalho. Mais de 20.000 estudantes se treinam nestes aviões. Em Portugal, os numeros são mais modestos mas nem por isso deixam de ser eloquentes: na Escola do engenheiro Manuel Bramão os «Cub» têm 2.887 horas de vôo, sem acidente algum.

Amarou ontem na enseada do Alfeite e descolou hoje para a Alemanha, o hidro-avião «Nordstern», da Lufthansa, substituido na linha aero-postal da America do Sul, pelo hidro «Nordmeer».

Aero-Portuguesa

Chegou hoje de Tanger o trimotor da Aero-Portuguesa, com passageiros daquela cidade e correio da America do Sul, da Africa Ocidental Francesa e de Marrocos.

O terramoto no Chile

Continuam a dar-se abalos de terra

SANTIAGO DO CHILE, 31—Foi fuzilado um individuo que especulava com carne e condenado outro negociante a levar 25 chicotadas.

Nas zonas vizinhas do local onde se deu o abalo de terra verifica-se grande recrudescimentos da actividade dos vulcões de Chillan e Antuco. A terra treme, frequentemente, e os sobreviventes da ultima catastrofe vivem num estado de perpetuo receio.—(H.)

NO III REICH

Jornais que deixam de se publicar

BERLIM, 31—Deixam de se publicar a partir de hoje o «Berliner Tageblatt» e o «Kreuz Zeitung».—(H.)

HEUER

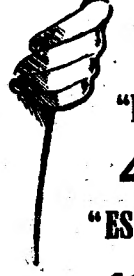
PERFEIÇÃO ABSOLUTA

Grande Liquidação

Palmares

para dar **inicio** á sua nova organização de **fabrico** e **vendas, LIQUIDA** todos os seus chapeus nacionais e estrangeiros, com uma diferença de 20 a 50$00!

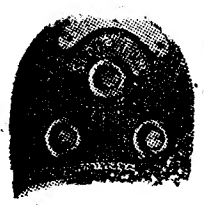
Aproveite—Compre já



Chapeus "PALMARES"
40$00
"ESTRANGEIROS"
a
120$00

CHAPEUS PALMARES
LOJA DAS MEIAS
ROCIO, 1

Solas e Saltos
SUPER FORT
"LEACOCK,,



O «Récord» da elegancia do conforto da duração

A' venda em todos os armazens de solas e cabedais

LEACOCK (Lisboa) L.da

LISBOA—Avenida 24 de Julho, 16—Tel. 2 1348 0
PORTO—R. Passos Manuel, 193-195,—Tel. 6870

HORAS CERTAS
Só com um bom relogio da RELOJOARIA
AGUIA D'OURO
194 - Rua do Ouro - 194

ULTIMAS NOTICIAS

UM DEBATE SOBRE POLITICA EXTERNA

Chamberlain proferiu o seu anunciado discurso na Camara dos Comuns

A confiança ao governo nacional foi votada por 258 votos contra 133

(Continuação da 2.ª pagina)

tratada. Nenhum relato da nossa visita seria completo sem uma referencia á nossa recepção pelo Papa e pelo cardial secretario do Estado do Vaticano no dia 13 de janeiro. Foi um privilegio que não esqueceremos, facilmente, o de ouvir dos proprios labios de Sua Santidade a expressão de admiração e afecto que sente por SS. MM. o rei e a rainha e pelos povos do imperio britanico. Não podemos, tambem, duvidar da sinceridade e profundidade das preocupações e Sua Santidade acêrca dos numerosos problemas que perturbam actualmente a paz da Europa e a consciencia da Humanidade. Ficamos profundamente comovidos com a coragem e humanidade que inspiram a sua atitude e conceitos.

Uma interpelação de Henderson

Ainda antes de entrar na ordem do dia, Henderson preguntou a Chamberlain se o primeiro ministro tinha recebido resposta do Reich ao apêlo que fizera para a colaboração no seu discurso de 19 de dezembro de 1938.

A esta pregunta, o primeiro ministro respondeu:

—Li com prazer as passagens do discurso de Hitler em que ele exprime o desejo de vêr reinar nos espiritos a confiança mutua e a colaboração entre os nossos dois povos.

E prosseguiu:

—Desejo aproveitar a ocasião para repetir a afirmação de tais sentimentos inteiramente compartilhados pelo governo e pelo povo britanico.

Como a pregunta de Henderson aludia á abertura de possiveis negociações entre o Reich e a Grã-Bretanha, o primeiro ministro acrescentou:

—Não ha, actualmente, negociações em vista. Tenho, porém, o prazer de notar que houve, recentemente, discussões comerciais entre representantes dos dois países.

Bellenger voltou a preguntar se haveria brevemente negociações, ao que Chamberlain respondeu negativamente.

O debate sobre politica externa

Passou-se depois ao debate sobre politica externa. Abriu o debate o major Attlee, chefe da oposição trabalhista, que salientou a importância decisiva da intervenção italiana em Espanha e a necessidade vital de uma Espanha independente para a segurança da França e da Grã-Bretanha. Pediu o direito para o governo espanhol, de comprar armas e munições.

O chefe trabalhista manifestou, por fim, a sua estranheza pelo malogro do plano britanico para a retirada de voluntarios, adoptado com entusiasmo e abandonado agora com indiferença.

Respondendo a Attlee, Chamberlain começou por prestar homenagem ao auxilio dado pelo governo francês aos refugiados espanhois e voltou a afirmar a intenção do governo britanico de permanecer fiel á politica de não-intervenção.

Attlee interrompeu diversas vezes o orador, proclamando o direito do governo espanhol comprar armamento, e preguntou:

—Deve acreditar que é permitida a intervenção a favor de Franco e censuravel a intervenção a favor do governo espanhol?

—Não — respondeu Chamberlain— Nunca disse semelhante coisa.

Chamberlain é de opinião que uma intervenção a favor do governo espanhol teria de ter amplitude consideravel para modificar o actual éstado de coisas.

E acrescentou:

—Não considèro que a situação espanhola seja actualmente uma ameaça para a paz da Europa, mas estou profundamente convencido de que se abandonassemos a politica de não-intervenção e se se produzisse uma intervenção em larga escala a favor do governo espanhol, a situação tornar-se-ia então ameaçadora para a paz do continente europeu.

Acrescentou que Attlee não forneceu qualquer prova de recrudescimento da intervenção italiana e concluiu:

—Repito, na minha opinião o abandono da politica de não-intervenção deve, inevitavelmente, provocar o alastramento do conflito á Europa.

Chamberlain citou como prova da imparcialidade do governo britanico na questão espanhola o facto de não ter consentido conceder a Franco direitos de beligerancia «porque se não trata de uma simples guerra civil, mas porque a questão foi complicada com intervenções de potencias estrangeiras de um e outro lado».

A politica de pacificação

O orador falou de recusa da oposição britanica em acreditar na bôa fé das garantias de Hitler e Mussolini, relativamente á ausencia de objectivos em Espanha:

—O pior meio de conseguir que um homem que deu a sua palavra a cumpra é dizer-lhe que se não acredita nele e que as vossas acções serão baseadas na convicção de que se não crê que cumprirá a sua palavra. Tenho a certeza de que Attlee se engana.

«Em Roma recebemos, novamente, garantias especificas de Mussolini e de Ciano, confirmando o que já haviam dito: que nada tinham que pedir á Espanha depois da guerra. Naturalmente temos semelhantes garantias de Hitler.

Chamberlain passou a acentuar a amplitude do rearmamento britanico e o aumento do prestigio da Grã-Bretanha no mundo. Afirmou que a politica de pacificação não falhu, antes, pelo contrario, têm um exito cada vez maior. Se tem esperança de que a viagem a Roma fortaleceu a amizade anglo-italiana, tem a certeza de que ela não enfraqueceu as relações com a França que são mais estreitas do que nunca. São baseadas, solidamente, na confiança mutua. Por isso cada um dos países pode contemplar com calma e até com prazer as amizades que o outro cria. Foi com a maior satisfação que lera ha semanas a declaração do acôrdo franco-alemão.

Chamberlain declarou que não teve tempo de estudar frase por frase o discurso de Hitler, mas colheu a «impressão mais clara de que não é o discurso deu m homem que se prepara para lançar numa nova crise a Europa». O orador salientou que diversas passagens do discurso de Hitler indicam que a paz é tão necessaria á Alemanha como aos outros países. Declarou que todas as questões se podem resolver por meio de conversações, mas é inutil encetar discussões para uma solução geral das divergencias, da satisfação das aspirações e supressão das queixas se a atmosfera não é favoravel, isto é: se aqueles que vão conferenciar não estiverem convencidos de que todos os outros interlocutores querem a paz e não nutram no espirito nenhum desejo sinistro.

Chamberlain concluiu por dizer que, depois de um longo periodo de incerteza e ansiedade na Europa, a confiança não pode restabelecer-se facil e rapidamente.

—Digo, por consequencia, que o que queremos não são apenas palavras indicando o desejo de paz, mas, antes de podermos iniciar a solução definitiva de toas as questões, queremos uma prova concreta do desejo de chegar a um acôrdo com vista, senão ao desarmamento, pelo menos á limitação dos armamentos. Nesse momento, se pudermos encontrar um estado de espirito que corresponda ao nosso, sei que este país não permanecerá inactivo e estaremos prontos a contribuir para a pacificação geral da Europa.

O discurso de Chamberlain foi sublinhado por calorosos aplausos.

O discurso do representante da oposição liberal

Depois de falar Chamberlain, tomou a palavra Sinclair, chefe da oposição liberal. Lamentou que Hitler voltasse a exprimir hostilidade contra certos politicos ingleses complicando assim o trabalho do primeiro ministro se um dia o interesse nacional exigisse a entrada desses homens para o governo. Indicou a vastidão da intervenção italiana em Espanha e o perigo da intervenção italo-alemã para a França e Grã-Bretanha. Fez-se eco das inquietações manifestadas, recentemente, na Holanda. Não duvida da coragem dos holandeses, mas crê existir ali a impressão de que a resistencia contra uma agressão eventual será tida como inutil se não houver a certeza do apoio inglês.

—Deviamos apoiar a França—disse— em todas as dispocições que entender para se proteger contra qualquer tentativa contra os seus interesses e direitos no Mediterraneo.

Pediu a Chamberlain que confirme que, assim como as forças da França estariam á disposição da Inglaterra em caso de agressão não provocada, tambem as forças britanicas estariam á disposição da França em identicas circunstancias.

O orador declarou:

—A minha critica mais seria ao discurso de Chamberlain, de hoje, como ao de sabado passado, é que o primeiro ministro não tenha dado qualquer garantia á França em ambos os discursos.

Sinclair evocou, em contraste, o discurso de Delbos em dezembro de 1936, dizendo que todas as forças francesas seriam empregadas da defesa da Gru-Bretanha no caso de agressão não provocada e a confirmação recente desta declaração por Bonnet.

Tratando da questão espanhola, Sinclair insistiu no aumento dos efectivos italianos durante 1938 «ao mesmo tempo que o primeiro ministro recebia as garantias de Mussolini».

—Peço, pois, — acrescentou — que Chamberlain regresse á sua politica de dezembro de 1937, quando Eden declarou em Genebra, numa moção, que se não se pudesse tornar a não-intervenção numa realidade, todas as partes deveriam voltar a ponderar a questão.

Sinclair classificou de «crime e êrro grosseiro a recusa de lavantar o embargo á venda de armas para a Espanha governamental».

Depois de Sinclair, falaram ainda diversos deputados, entre os quais sir Henry Pego Crefy (conservador), Bellengre, Fletcher, Rathbone, Greenwood e o comandante sir Archibald Southby.

Encerrando o debate, em nome do governo, Butler declarou:

—O governo francês pediu ao governo britanico que prestasse o seu generôso auxilio para a manutenção e alojamento dos refugiados que passaram as suas fronteiras. Respondemos ao apelo do governo francês que nos propunhamos oferecer novo auxilio á medida das necessidades que se forem manifestando.

Finalmente, posta á votação a moção de adiamento apresentada pelos trabalhistas, esta foi rejeitada por 258 votos contra 133.—(Havas).

BEATRIZ COSTA
(A vedeta da alegria)

Variedades
Só de HOJE
Quarta-feira, 1 de Fevereiro
até Domingo, 5
Ultimas e definitivas representações
da revista de grande êxito
Ó meu rico S. João!
em 2 Sessões, às 20,45 e 23 horas
A PREÇOS POPULARISSIMOS
Frisas a 25$00, Camarotes a 35$00, Poltronas a 10$00, Cadeiras a 8$00, Balcão a 6$00, Superior a 5$00
GERAL 3$00

CAPITOLIO Hoje ás 21 horas: Ultima exibição da obra sincera e humanista
PRISÃO SEM GRADES
Cantemos outra vez e Metro-Jornal ——— Bilhetes a 2$00

Quere divertir-se? Vá aos Bailes de Mascaras que se realizam hoje e amanhã, com duas orquestras, variedades e brindes ás senhoras no
ARCADIA

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

Diz o critico do «Comercio do Porto»: «Aldeia da Roupa Branca» é, por assim dizer, uma anecdota côr de rosa, amavel, risonha, ingenua e simples, que serve de aliciante pretexto, de sugestivo fio condutor a uma realização primorosa, exuberante de valores cinematograficos, como essas formidaveis cenas da corrida vertiginosa das duas galeras e da pancadaria das duas filarmonicas. A cena em que uma das carroças se despenha, com passageiros, cavalos, condutor e carregamento por um principio é dever as empolgante. E' cinema do mais puro e do melhor».

A festa de Antonio Pinheiro

No teatro Nacional sobe esta noite á cena numa reposição com foros de «première», a celebre peça de Almeida Garrett, «O Alfageme de Santarem», que se representa em festa de homenagem ao prof. Antonio Pinheiro.

ANTONIO PINHEIRO

A encenação e direcção total do espectaculo pertence ao ilustre mestre de teatro, que vai receber esta noite uma justa consagração dos seus meritos e do esforço dispendido em anos consecutivos de trabalho para prestigiar e dignificar a arte teatral.

«O Alfageme de Santarem» vai ter, certamente, um desempenho primoroso por parte da grande companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, da qual faz parte a eminente actriz Palmira Bastos, que vai cantar a mesma canção por ela criada quando no mesmo teatro, então D. Maria, a companhia Rosas e Brasão representou a mesma peça.

No final, haverá um acto de homenagem em cena aberta, no qual usarão da palavra algumas personalidades eminentes, homens de teatro e colegas do homenageado.

Atrás do reposteiro

Devido a dificuldades para a organização do respectivo elenco para a companhia que os actores Rafael Marques e Jorge Grave estavam

(Vêr continuação na pagina seguinte)

UM GRANDE ACONTECIMENTO MUNDANO, NO POLITEAMA

«COM A VERDADE ME ENGANAS...»

que todas as noites tem esgotado as lotações, entra amanhã em segunda semana de exibição

No Politeama, entra amanhã em segunda semana de exibição o famoso exclusivo da «S. U. S.» — «Com a verdade me enganas...», que a critica reputou, por unanimidade, um filme excepcional, raro, mesmo, entre a produção da sua classe. Trata-se, com efeito, do maior acontecimento de gargalhada de 1939. O publico sabe que é verdade. Tanto assim que, desde a noite da sua estreia, ainda não deixou de esgotar a vasta lotação do Politeama.

Este facto, sem duvida eloquente, denuncia, ao mesmo tempo, uma categoria de espectaculo que nenhum outro filme igualou, ainda, este ano. Por alguma razão a «Academia de Artes e Ciencias de Hollywood» o distinguiu com os premios de: melhor filme, da melhor interpretação masculina e feminina e da mais perfeita realização. *Esta distinção não se confere todos os dias... nem se atribue a todos os filmes. Destacamos este facto para podermos fazer esta afirmação:* Nunca, na historia do cinema, um filme reuniu tantos titulos de gloria.

«Com a verdade me enganas...» é, como brilhantemente definiu o ilustre critico do «Diario de Noticias», um caso cinematografico que justifica o entusiasmo dos cinefilos e as ovações do publico.

O argumento, leve, elegante, replecto de ironia e de situações de irresistivel comicidade, revela, através duma magistral realização de Leo Mac Carey, que enlouquece o publico com o dinamismo das suas graciosissimas peripecias.

Os episodios, sempre vivos e estonteantes de graça, como os «gags» que, uma vez vistos, nunca mais se esquecem, justificam a gloriosa carreira de «Com a verdade me enganas...», que Irene Dunne e Cary Grant animam com excepcional brilhantismo.

Aceitem este conselho: Vejam o filme. As gargalhadas não terão fim...

Penultima noite, hoje, no Coliseu, do gigantesco filme de aviação: «Misterios do Ar». A «matinée» de amanhã

O grande filme de actualidade, com todos os horrores da guerra de aviação, com emocionantes aventuras em 24 partes, «Misterios do Ar», exibe-se só, à noite, e amanhã, em «matinée» e á noite, no Coliseu, aos mais baixos preços de cinema. Que ninguem falte, pois, a admirar hoje, num enredo empolgante, os maiores rasgos de coragem dos «ases» da aviação.

AVENIDA

Hoje e todas as noites
A's 9 e 30 horas
A peça em que o publico mais ri

«OS ANJINHOS»

A farsa das mil gargalhadas
pela Comp. **MARIA MATOS**

Rir! Rir! Rir!

TEATRO NACIONAL

HOJE A's 9 e 45 HOJE

Récita de homenagem ao professor Antonio Pinheiro, promovida pela empresa Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.

1.ª Representação da peça em 5 actos, de Almeida Garrett

O Alfageme de Santarem

pela grande Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro

O PROLOGO será lido pelo actor João Vilaret

A grande actriz Palmira Bastos cantará dentro de cena a canção do 1.º acto. Encenação e direcção total desta obra do professor Antonio Pinheiro.

Após a representação um acto de consagração em cena aberta.

O teatro está aquecido

PROGRAMAS DE HOJE

HOJE, ás 21. 0 — elef. 27172

São Luiz — **LOBOS DO NORTE**

com **George Raft, Dorothy Lamour, Henri Fonda, John Barrimore** e **Akim Tamiroff**

CENTRAL TEL 24381 — Telef. 24381 — A s 21-e 30 — **ULTIMATUM**

um filme de **Robert Wiene** com **Eric Von Stroheim** e **Dita Parlo**

ODEON — A's 21 e 15 — Telef. 2 6283 — 2.ª semana — **Uma francesinha em Nova York**

PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163

direcção de **Henry Koster** (o encenador de «3 raparigas modernas»)

com **Danielle Darrieux** e **Douglas Fairbanks Jr.**

TERRASSE — Tel. 2 9017 — O fugitivo desceu á cidade — **O grito de 1938**

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 5 0595 — 5.ª semana — **Aldeia da Roupa Branca**

um filme de Chianca de Garcia com Beatriz Costa, M. Santos Carvalho, José Amaro, Oscar de Lemos, Elvira Velez, Armando Machado, etc.

POLITEAMA — A's 21 e 30 — Telef. 26305 — **Com a verdade me enganas**

um filme alegre, moderno, luxuoso, com **Irene Dunne** e **Cary Grant**

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15 — **O incendio de Chicago**

Não se pode ter tudo

Preços especiais (de tarde e á noite) excepto domingos e feriados

LYS — Tel. 48560 — O fugitivo desceu á cidade — Tempestade num copo de agua

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — **Paixão selvagem**

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768 — 2. Semana — **Lord Jeff**

um filme de **Sam Wood** com **Freddie Bartholomew** e **Mickey Rooney**

COMPLEMENTOS VIVOS

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523 — **4 noivas para 1 noivo**

com **Armand Bernard, Henri Garat, Mona Goya, Josefina Gaël** e **Nichele Berly**

CAPITOLIO — Telef. 2 7493 A's 21 — Prisão sem grades — Cantemos outra vez

PARIS — A's 20 e 30 — **O Correio de Lyon** — Chapeu alto

ROYAL — Telef. 45037 — A's 21 — **Revolta na India** — Não ha amor como o primeiro

Ecos e Notícias de Cinema

A estreia da semana

A ESTREIA de Lôbos do Norte, *ontem, no São Luiz, constituiu, pode dizer-se, um autentico acontecimento! O filme interessou vivamente a plateia, do principio ao fim, e, á medida que do seu termo se aproximava, mais se vincava nos espectadores a ansiedade por conhecer o desfecho do conflito, que atinge, na fase final, proporções avassaladoras.*

O desempenho de George Raff e Henry Fonda, secundados admiravelmente por Akim Tamiroff e John Barrymore, agradou sem reservas. Mas Dorothy Lamour, no seu primeiro papel «fora da selva», foi a nota sensacional, no capitulo da interpretação. Com efeito, revela-se uma actriz extraordinaria e — ainda que pareça paradoxo — o seu corpo admiravel, que prodigamente exibiu na Princesa da Selva *e na* Paixão Selvagem *— ganha novos encantos, modelado pelos fatos singelos, com que nos aparece!*

Os clous entusiasmaram os espectadores mais avessos ás emoções da tela. Tem novidade e assombram pelo seu realismo e vigor.

Ha que mencionar, entre as grandes atracções deste filme, a actuação da «Viscosa», uma foca de «inteligencia» inverosimil, que através do desenrolar do filme nos maravilha com as suas intervenções, sempre a proposito.

Lobos do Norte *mereceu o acolhimento que o publico lhe fez! E' um filme magnifico!*

A Linha Maginot, na tela

ANUNCIA-SE para amanhã, *Atrás da Linha Maginot,* no cartaz do Cinema Central, a elegante *boite* dos Restauradores, que nos está dando uma série de filmes notaveis, de que *Ultimatum* se pode considerar um bom exemplo.

Atrás da Linha Maginot é, não só o mais completo documentario sobre a celebre fortificação fronteiriça da França, como ainda, e sobretudo, um documento elucidativo, do poderio do exercito francês, dos seus triunfos e dos seus valores — que começam na preparação do soldado e no *élan* que os anima, até ás podenosissimas armas de que dispõe, canhões de todos os calibres, *tanks* e aviação dos mais modernos.

Aqueles que quiserem saber, como responderá a França a uma agressão armada, vão ver *Atrás da Linha Maginot,* documentario que a despeito das suas cinco partes, chega a parecer pequeno — tão grande é o nosso interesse e o seu valor!

Um problema sentimental

UM anjo no Inferno, o mais recente filme de James Stewart e Margarette Sullavam — é uma obra que as mulheres vão discutir apaixonadamente, mercê da originalidade do tema e do problema sentimental que nele se foca.

Para suavisar a «inquietação» dum provinciano «yankee», que vai partir para a guerra, uma cantora de cabaré — para quem a vida oscila entre o palco e os prazeres mundanos — finge, por ele, um amor que não sente.

Convive com ele, durante breves dias, na esperança de se libertar desse fardo. Quando o quere fazer — é tarde. Para o soldado, a cantora encarna um sonho, que seria cruel destruir-lhe. Por seu turno, ela sente por ele uma piedade infinita.

Mas essa mulher, ama outro homem. Ou por outra: amava, sem o saber. Foi a interseção do provinciano, na sua vida, que revelou esse amor (através do ciume), de que ambos não suspeitavam...

E não dizemos o desfecho do filme, por que seria desagradavel roubar ao publico o imprevisto do mesmo — e porque estamos certos de que ninguem perderá uma obra tão curiosa, só porque se chama *Um anjo no Inferno,* e porque tem como interpretes, dois artistas magnificos, mas cujos nomes não bastam para atrair os espectadores...

Uma noticia sensacional

SEGUNDO nos informam, a «Sonoro-Filme» adquiriu em França, o mais recente filme de Fernandel e Armand Bernard que se intitula *C'etait moi,* e que se anuncia como «o grande premio do cinema comico francês».

Trata-se duma pelicula tão recente, que ainda não foi apresentada em França. Procurámos informações, junto da firma portuguesa que a adquiriu, e não só a noticia nos foi confirmada, como ainda nos disseram que se estão envidando todos os esforços, para que possa ser estreada, entre nós, no Carnaval, num dos melhores cinemas da capital. O filme em questão chamar-se-á em português *Campeão á fôrça!*

Aguardemos, pois.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da pagina anterior)

a organizar para o Maria Vitoria, só depois do Carnaval se constituirá uma companhia que começará os seus espectaculos com a farsa de Muñoz Séca «Yo soy un sinverguenza», traduzida por Lino Ferreira e Fernando Santos com o titulo «O Pápa Assôrda», fazendo-se seguidamente a reposição da comedia «O cabeça de tunco», representada, ha anos, no teatro Nacional.

— O repertorio da companhia «Embaixada da Alegria», que se estreia em Evora, no Entrudo, é constituido pelas revistas «Luar de Janeiro», «Branca de Neve», «Patria de Herois», «Viva a Pandega!», «Dia de Espiga» e «Coração de Portugal», e as comedias «Teimoso como burro», «O' careca, olha o chinó!» e «A camisola amarela».

— Na revista «Eh! Real!», Beatriz Costa desempenha os numeros: «Bicoque do Cartaxo», «Pinga na lata», «Saloia da Fita», «Mana Bibi», «Rapariga dos Cravos» e « Maria Rita».

— A favor dos diabeticos pobres, realiza-se no dia 18 do corrente, no Avenida, de Coimbra, um espectaculo pelo grupo cenico do Ateneu Ferroviario de Lisboa, que ali vai representar a opereta nortenha «A Micas da Cantareira»

— Concluiram uma opereta em 2 actos, com o titulo «Senhora da Nazaré», para a empresa Antonio de Macedo, os srs. Raul da Camara, autor de «A Festa Brava», José Maria de Oliveira e Armando do Vale Domingues. A musica é do maestro Vasco de Macedo.

— Por enquanto, é prematuro tudo quanto se diga acêrca da formação do elenco da Companhia Portuguesa de Comedias, organizada pelo actor Abilio Alves, para o Avenida.

— Do repertorio da companhia que o actor Rafael Alves vai dirigir em «tournée», pela provincia, fazem parte as seguintes peças: «O sr. Zaragueta», «Um morto... vivo» e «Raptei minha mulher», farsas em 2 actos, traduzidas por Leopoldo de Carvalho.

— Se a companhia Mirita Casimiro-Vasco Santana fôr, de facto, realizar o Carnaval no Sá da Bandeira, do Porto, efectuará os seus espectaculos com a revista «A Praça da Alegria».

— Consta que se realizarão espectaculos de Carnaval no Gimnasio e que a empresa arrendataria deste teatro está em negociações para ceder a sua futura exploração a um conhecido empresario.

— Estreia-se amanhã no teatro Martins Sarmento, em Guimarães, a companhia do Trindade, com a peça «A velha rabugenta», dando depois de amanhã «Outono», de Manuel Fragoso.

— Começam na proxima semana os ensaios da revista «Aldeia da roupa suja», para os espectaculos do Carnaval, no Politeama, e que se efectuam nos dias 18, 19, 20 e 21 do corrente.

— Entra depois de amanhã em ensaios, no Avenida, a comedia argentina «La Louca del Azul», adaptação de Alberto Barbosa e José Galhardo, mas ainda sem titulo em português.

— Obteve ontem um grande exito no Sá da Bandeira, do Porto, a comedia «Cada um em sua casa...», cujos interpretes, especialmente Adelina Abranches e Ribeirinho, fôram muito ovacionados pelo publico, que enchia o teatro literalmente.

— No teatro Variedades representa-se hoje, e todas as noites, até domingo, a revista «O' meu rico S. João!», em duas sessões, com Beatriz Costa e todos os artistas e atracções.

«Lobos do Norte», no São Luiz

O cinema continua buscando novos horizontes, inéditos locais de acção, renovando os seus cenarios na vastidão do mundo. Para tal basta-lhe deslocar a camara, ás vezes apenas só com o operador, sem necessidade dos actores sairem do estudio. Nisto reside a sua maior vantagem sobre o teatro, limitado ás dimensões do palco, por mais rolante que seja, agarrado á presença absoluta dos interpretes, sem possibilidade de truques fotograficos.

Para o filme que ontem nos deu o São Luiz, deslocou-se a camara até aos mares do norte, e acreditamos que tambem os actores. Desta vez, caçando no terreno do salmão, ou melhor, pescando nos mares do salmão, aproveitando tambem a necessidade de ir ás geleiras buscar a neve para a sua conservação, e explorando a luta entre armadores honrados e os pescadores furtivos, deu-nos Henry Hathaway um filme forte, que é simultaneamente um belo documentario. O argumento, de Jules Furthman e Talbot Jennings, baseado numa novela de Barretti Willoughby, tem interesse dramatico, atingindo no final o melodramatico. A realização é magnifica, merecendo especial menção os deslocamentos dos «ice-berg» e as tragedias que causam.

Henry Fonda, George Raft e Akim Tamiroff fazem três pescadores de caracteres bem diversos, e John Barrymore um jornalista especial. Dorothy Lamour aparece vestida, e mais núa que nunca, e Luise Platt completa o elenco, que, no final, vibra e faz vibrar os espectadores.

Além do bom jornal «Paramount», com bons metros da ofensiva da Catalunha, e de impagaveis desenhos animados de «Popeye, o marinheiro», figura nos complementos um documentario de animais ráros, exoticos, descobertos pela camara cinematografica em suas dilatadas e incessantes viagens. — *Visor 39.*

«O' meu rico S. João!»

Por imposição do publico, ainda hoje e até domingo, no Variedades

Pela primeira vez, nos anais do teatro de revista, uma avalanche de publico que ontem ficou sem lugar para a revista «O' meu rico S. João!» invadiu os escritorios da empresa deste teatro e impôs, quasi «á má cara», a repetição deste espectaculo até ao proximo domingo. A Empresa obedecendo á imposição, porque, na verdade, é sempre o publico quem manda, adiou para a proxima semana a estreia da nova revista «Eh! Real!» e decidiu, realmente que «O' meu rico S. João!» esteja em cena desde hoje, ás 20 e 45 e 23 horas, até ao proximo domingo.

«O Quebra-Bilhas», no Apolo

Realiza-se depois de amanhã, em duas sessões, a estreia, no Apolo, da fantasia popular «O Quebra-Bilhas», 2 actos e 6 quadros, de Lourenço Rodrigues e Xavier de Magalhães, musica de Raul Portela e Raul Ferrão, cujos interpretes são: Tereza Gomes, Maria Cristina, Margarida de Almeida, Beatriz Belmar, Carmencita Aubert, Julia Gomes, Claudina Ferreira, Ada Lufmann, Sara Rafael, Celeste Lisboa, Alvaro Pereira, Alvaro de Almeida, Alfredo Ruas, Aurelio Ribeiro, Carlos Barros, e ainda os grupos de «vamps» e de «girls» deste teatro.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«O Alfageme de Santarem».
AVENIDA — A's 21 e 30—«Os Anjinhos».
VARIEDADES — A's 20 e 45 e ás 23 — «O' meu rico S. João!».

CINEMAS

S. LUIZ — A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
POLITEAMA — A's 21 e 30.
COLISEU—A's 21 horas.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 15.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
REX—A's 21 e 15
PALACIO—A's 21 e 30.
ROYAL—A's 21.
SALÃO IDEAL — Rua do Loreto.

Comissão Corte Real

Sob a presidencia do sr. almirante Gago Coutinho, reuniu-se a Comissão Côrte Real, da Sociedade de Geografia, a-fim-de tratar das cerimonias a realizar na passagem do «Dia de Côrte Real», que, em virtude do seu presidente ter sido convidado a ir ao estrangeiro, têm de efectuar-se mais cedo.

Todos os comissionados presentes aos trabalhos foram unanimes em manifestar o seu agrado pelas reparações feitas na «fac-simile» da Dighton Rock

A comissão congratulou-se pelo facto do Brasil ter convidado o almirante Gago Coutinho a assumir o comando da esquadrilha aerea em que Porto Seguro vai celebrar o descobrimento das terras de Santa Cruz, levado a efeito oficialmente a 3 de maio do ano de 1500, pelo navegador Pedro Alvares Cabral.

Crise de trabalho em Olhão

OLHÃO, 30.—Acentua-se dia a dia a crise de trabalho que de há muito vem tornando insustentavel a situação de milhares de chefes de familia nesta vila.

Inumeros maritimos, operarios da construção civil e trabalhadores rurais—não contando já com os seiscentos operarios conserveiros que este ano ainda não receberam subsidio,—aqui se encontram numa situação deveras aflitiva, que urge remediar com o abertura rapida e inadiavel de trabalhos publicos.

Ao que parece, essa miseria alastra-se por toda a provincia e muito essencialmente em Faro, onde, conforme noticiámos, ainda há dias 400 trabalhadores se entrevistaram com o sr. major Leite, governador civil do Algarve, pedindo trabalhos onde possam empregar a sua actividade.

O campeão da caçada foi o dr. Freitas Cruz, que abateu dois lindos exemplares

Filipe Lima Mayer e outro caçador transportam a raposa que o primeiro abateu

O CAÇADOR WILLY DEFFENSE
com a raposa que abateu

O GENERAL FARINHA BEIRÃO
aguarda a acção dos batedores

A esposa e a filha do Chefe do Estado com alguns dos caçadores e convidados junto das peças abatidas

AS GRANDES CAÇADAS

Uma batida ás raposas

na quinta da Marinha, em Cascais em que se abateram sete peças

Uma batida ás raposas é de ver-se! oi ontem, na Quinta da Marinha, n Cascais, com um parque admirael e léguas de terrenos incultos proicios á caça, esta batida, viva, palitante e animada, que reuniu cêrca e 600 pessoas. Promoveu-a a sociedade da Quinta da Marinha e a Soiedade da Costa do Sol, cujo nome nda ligado a tudo que represente ctividade, florescimento e turismo aquela amena zona.

Qual o objectivo da batida além de ivertimento natural e proprio tão do grado dos caçadores? Limpar aques terrenos, libertá-los das raposas imigas ferozes de varias especies de aça. E' que determinado pinhal—o Pinhal Bastió, o Pinhal das Raposas como tambem é conhecido—enfeixado ntre duas linguas de areia, vai ser ovoado de faisões, especie rica, rara m Portugal. Em 1940 deve realizar-se m Lisboa o Congresso Internacional a caça. Nessa altura efectuar-se-á, na uinta da Marinha, uma caçada aos aisões. E torna-se necessario que as aposas desapareçam, porque elas ambem são apreciadoras de faisões...

Não rompera ainda o sol. No pavinão de chá, sitio formosissimo, no eio da quinta, dirigido pela graça e istinção de madame Glade, começaam a surgir os componentes da batia, vindos em automoveis e autocaros. A concentração de tanta gente oi, como facilmente se calcula, basante demorada. Observava-se com nquietação o tempo. A-final, afora ma batega de agua, esteve um dia aminoso!

Só ás nove horas foi possivel comear. O sr. dr. Rui de Andrade, dirigente da batida auxiliado pelo sr. Antonio Muchacho, gerente da sociedade da Quinta da Marinha, declarou então, que estava tudo a postos. Não se julgue tarefa facil dispôr quasi trezentos caçadores, 220 batedores a pé e ainda alguns a cavalo! O caso requere conhecimentos especiais. De resto, ninguem mais indicado do que o sr. dr. Rui de Andrade para esta missão.

Entre os caçadores encontravam-se os srs. generais Amilcar Mota e Farinha Beirão, dr. Alberto de Sousa, Jorge Monte Real, condes de Sabrosa e de Carnide, visconde da Merceana, Joaquim Ereira e seu filho José, Antonio Montês, Gil de Almeida, Fernando Lopes da Silva, dr. Henrique de Almeida, dr. José Raposo, dr. Burguete, Guilherme Cardim, Manuel da Cruz, Manuel Balsemão, José Infante da Camara, Maerim, Paulo Morteira e dr. Freitas Cruz.

O grupo de batedores a cavalo era constituido pelos srs. Ivens Ferraz, Henrique Margaride, conde de Carnide, José Casimiro, Emidio Aguiar, José Possolo e Armando Vargas.

E a batida começou. Das bandas da Malveira e doutros locais partiram os batedores, cajado nodoso em grossas mãos, confluindo para os pinhais das Casinhas. Vinham ainda longe, a alguns quilometros, e o vento trazia-nos um ruido que aos poucos aumentava, misto dos seus gritos e do rebentar das bombas para obrigar as raposas a correrem...

Nos cabeços do Areal assistiam ao desenvolvimento da batida alguns convidados: a esposa do sr. Presidente da Republica, a quem foi oferecido um ramo de rosas vermelhas, e sua filha, a sr.ª D. Cesaltina da Silva e Costa; senhoras de Cardim Bastos e Abreu Nunes; D. Laura Vilar e D. Irene Gomes; coronel Lobo da Costa, governador civil de Lisboa; drs. Armando Narciso e Marques da Mata; coronel Pereira Passos de Castro, presidente da Camara Municipal de Cascais; tenente-coronel Silva Dias, comandante do Grupo de Defesa contra Aeronaves. Nestes cabeços de areia estavam colocados muitos caçadores, os generais Farinha Beirão e Amilcar Mota, drs. Alberto de Sousa e Freitas da Cruz. Ao longe, distinguia-se a movimentação dos batedores. Era aqui, neste local, que se ia desenrolar a ultima fase da batida, cheia de pitoresco e de curiosidade.

O GENERAL AMILCAR MOTA
colocado na sua «porta»

Foguete ao ar—significava raposa á vista! A alegre nova foi recebida com alegria. Os caçadores redobraram de atenção, num silencio geral, espreitando atentamente o mato, na esperança de que a matreira raposa surgisse a todo o momento. Coube a sorte ao dr. Freitas Cruz que, com dois tiros certeiros, abateu o primeiro exemplar, um rico bicho, castanho escuro, como todos daquela região, que custou a morrer.

Foguetes ao ar! Mais raposas... O sr. Filipe Lima Mayer matou outra.

As bombas explodiam momento a momento. Os gritos enchiam o espaço. Os cavalos dos batedores escorriam suor...

A caçada não interessava apenas áqueles que tomavam parte nela; interessava igualmente os que assistiam... o sr. Willey Deffense era tambem um dos felizes, conseguindo abater uma linda raposa. No pinhal ao lado, o sr. João Ramos e o sr. conde de Cabral seguiram-lhe o exemplo, e duas raposas ficaram sem vida.

Entretanto, implacavelmente perseguida, uma raposa vinda do Guincho sofria um tiroteio violento. O dr. Freitas Cruz foi o ultimo a atirar e a raposa ficára sem vida a uma distancia de trinta metros. Alguns caçadores reclamaram a peça. Mas a identificação daquele que a matou foi facil.

O dr. Freitas Cruz preguntou:—Com que chumbo atiraram?

—Com chumbo 4 e 2 B.

—Pois bem, eu atirei com zagalotes.

Realmente, a raposa fôra morta com zagalotes, e assim o dr. Freitas Cruz, conhecido caçador, presidente da assembleia geral dos Caçadores Portugueses, era classificado o caçador n.º 1 desta batida ás raposas tão fertil em emoção e incidentes variados, que teve a seguir o seu momento culminante.

Uma raposa saida dos pinheiros corria velozmente através o areal, em direcção á linha dos caçadores, com um batedor atrás. Então, serenamente, José Ereira meteu a espingarda á cara, o tiro partiu, e sem que o homem tivesse sido atingido, a raposa deu uma reviravolta sôbre si propria.

Estava terminada a batida. Sete raposas. A concentração fez-se novamente no pavilhão de chá. Aí, ao ar livre, foi oferecido aos caçadores um belo almoço, que começou por uma caldeirada feita pelo proprio Lino banheiro. Escusado será acentuar que o almoço decorreu com alegria, trocando-se muitos brindes.

O sr. Antonio Champalimand, proprietario da Quinta da Marinha, foi muito felicitado pela ideia da organização da batida.

A sr.ª D. Maria do Carmo Fragoso Carmona e sua filha D. Cesaltina almoçaram dentro do pavilhão, na companhia dos srs. generais Farinha Beirão, Amilcar Mota, governador civil de Lisboa e presidente da Camara Municipal, sendo muito saudada. E daqui a algum tempo haverá nova batida...

NO PORTO

Cinco «goals» e um só verdadeiro...

Academico, 3 - Barreirense, 2

PORTO, 31—Barreirense e Academico do Porto acertaram ontem o seu numero de jogos. A partida que tinha ficado adiada na segunda jornada, efectuou-se ontem no campo do Lima, perante um regular numero de assistentes.

As «équipes» tinham forçosamente de acusar o dispendio de energias feito nos jogos de domingo, de mais a mais que ambos sustentaram embates energicos.

As campeões de Setubal não puderam apresentar Ferreira, o seu magnifico dianteiro, e alinharam da seguinte forma:

Camara; Pascoal e Leonel; Alexandre, Moreira e Limas; Curtinhar, J. Preto, Januario, Maximino e Gomes.

Os barreirenses jogaram bastante menos que no jogo anterior.

O campo, mais largo, mais fez realçar as suas dificuldades, uma vez que estão habituados a jogar no seu pequeno «ground» do Rossio.

Na primeira parte, enquanto as energias o permitiram, os jogadores visitantes cerziram algumas belas jogadas e souberam marcar um dominio, tecnico e territorial, que foi mal compensado pela sorte da luta, uma vez que ao fim dos quarenta e cinco minutos o resultado era dum empate a uma bola.

Na ultima fase da partida o Barreirense demonstrou que era exigir muito ás suas forças, o quererem que ele mantivesse a mesma união e a mesma rapidez de movimentos.

Em determinados periodos o desacerto foi notório, e os visitantes não sofreram um resultado mais desagradavel porque o seu adversario não mostrou melhor disposição.

E' inegável que o Barreirense, uma vez integrado dos seus melhores valores, é um adversario a ter em conta, mais perigoso ainda de agir no seu terreno ou noutro do mesmo tamanho.

O «trio» defensivo é seguro, com dois defesas a baterem bem a bola e com um guarda-redes que ainda é util.

Os medios constituem a melhor «formação» da «équipe». Moreira, ao centro, enquanto tem energias para queimar consegue denunciar possibilidades excelentes.

No ataque os extremos mostraram rapidez e Maximino domina muito bem a bola. O avançado-centro é oportuno. A falta de Ferreira foi sensivel, porque o seu substituto raramente esteve á altura do lugar.

Em globo o grupo perfilha um «football» agradável, com bela troca de passes e certa espontaneidade nos movimentos.

* * *

O Academico apresentou o seguinte grupo: Jaguaré; Ricardo e Rafael; Alves, Pacheco e Mario; Alvaro Pereira, Oliveira, Lemos, Carlos Mesquita e Raul.

O «onze» portuense teve uma primeira parte desastrada, com todos os jogadores a produzirem pouco. Só Pacheco e Lemos, a espaços, conseguiram brilhar. Nos ultimos quarenta e cinco minutos o grupo melhorou, mas sem atingir grande expresão tecnica.

Jaguaré distinguiu-se com algumas paradas dificeis, Pacheco continuou a ser um trabalhador incansavel; Lemos foi ainda o mais util dianteiro e os extremos defenderam-se bem com a sua rapidez, qualidade que criou inumeras dificuldades a uma defesa que estava cansada e que achava o campo «grande de mais».

Todavia, no conjunto da hora e meia, o grupo não agradou.

Muito desacêrto colectivo; medios a passarem ao acaso e interiores muito frouxos como condutores de jogo.

* * *

A vitoria do Academico não foi de todo merecida. Um empate reflectiria melhor o trabalho dos dois antagonistas.

Na primeira parte o Barreirense merecia ficar em vencedor, e na segunda os portuenses ganharam jus ao empate.

Os primeiros a marcar foram os barreirenses. Aos dezassete minutos desenrolou-se uma jogada aparentemente inofensiva. A bolo foi atirada para a area dos defesas portuenses; Jaguaré saiu para interceptar a jogada mas por receio não se aproximou de Januario e na altura em que o guarda-redes ia a encaixar a bola o avançado barreirense marcou para as redes desertas.

Antes de chegar á bola, Januario incorreu em falta empurrando Rafael.

O empate veio nos ultimos segundos da primeira parte e foi alcançado irregularmente. Após uma jogada de insistencia, Alvaro Pereira centrou á boca das balizas, não podendo agarrar a bola com a cabeça, marcou com a mão. O arbitro que não viu a falta validou.

O desempate surgiu aos 10 minutos do segundo tempo. Alvaro Pereira mesmo sobre a linha de cabeceira, centrou e Carlos Mesquita, depois de Camara hesitar, rematou serenamente de cabeça.

O Barreirense veio a empatar de novo mercê dum «penalty» aos 35 minutos. Esta penalidade foi «inventada» pelo juiz de campo, porque no lance houve, sim, mas foi uma mão dum barreirense. Januario executou o castigo péssimamente mas Jaguaré não se fez á jogada.

Quasi no fim do jogo o Academico alcançou o ponto da vitoria.

A defesa dos visitantes incorreu em «canto». Este foi marcado por Carlos Mesquita. A bola caiu junto dum dos postes, Raul desviou-a de cabeça para Alvaro Pereira e este não teve dificuldade em marcar.

Os jogadores do Barreirense protestaram a legalidade do lance sob o protexto de que Raul desviou a bola quando esta estava já fora da linha de cabeceira. Entretanto o arbitro não os atendeu.

Com o resultado de 3-2 terminou a partida—um jogo que não deixou saudades.

A arbitragem do sr. Vasco Ataide de Coimbra foi desastradissima. Ha muito tempo que não viamos cometer tantos erros. Se o juiz tem seguido o jogo devidamente, estamos em crer que o enconiro teria terminado com 1-0 para o Academico. Num encontro de mais responsabilidade, este arbitro causaria um cataclismo...

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 2.—Purificação de Nossa Senhora (Nossa Senhora das Candeias).

Lausperene, está na igreja da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, ás 11, missa solene e benção das velas; ás 18, terço de benditos.

S. Domingos, ás 11, benção das velas pelo sr. Cardial Patriarca e missa pontifical.

Baile dos estudantes de Medicina

Realiza-se no proximo dia 16 de fevereiro nos salões nobres da Faculdade de Medicina o baile que anualmente os estudantes levam a efeito a favor da Caixa da sua Associação. Duas orquestras far-se-ão ouvir toda a noite; a ceia será fornecida pela Benard. Os bilhetes estão desde já á venda na Faculdade, redacção da revista «Medicina» (Tel. 4 2185), podendo tambem marcar-se por os tel. 4 6566 e 4 3516.

Favorita, L.da
Quota — vende-se barata.
Av. Barbosa du Bocage, 33-2.º Esq.

Komol
Pinta os cabelos em 15 minutos
E' s/representante:
M. CABRAL
Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.
TELEF. 4 6865

TEM PRESSA?—TOME UM TAXI "AUSTIN" NÃO HÁ MAIS BARATO

AMENDOEIRAS EM FLOR

Comboio de excursão a Faro a preços populares

A C. P. organizou para o dia 5 de fevereiro (domingo) um comboio de excursão a Faro, com partida ás 6 e 53 da estação de Lisboa-T do Paço, onde regressa ás 0 e 50. Ver horario e condições no cartaz.

Preços:—Em 2.ª classe, 60$00; em 3.ª, 45$00. Marcação, 2$50. Bicicletas, 3$00.

Os bilhetes são tambem validos de e para Barreiro, Pinhal Novo, Setubal, Funcheira, Tunes e Loulé e prorrogaveis para regressar de Tunes, Loulé e Faro até aos dias 7 ou 9 pagando uma taxa.

Inscrição e prorrogação nas informações da estação do Rossio.

A's pessoas da provincia que queiram utilizar esta excursão é concedida a redução de 45 por cento entre qualquer estação da C. P. e o ponto em que possam tomar o comboio. Dirigir-se ao Serviço de Turismo da C. P.—Estação do Rossio, 1.º—Lisboa. (Tel. 2 4146).

E, no entanto, é o mais radical dos remédios para as doenças de estômago, com anos e anos de triunfos!

SAIZ DE CARLOS

A' venda em todas as Farmácias
Depositários:
FARMÁCIA AZEVEDO, IRMAO & VEIGA — 24, Rua da Misericórdia. 42.
FARMÁCIA AZEVEDO, FILHOS — 31, Praça D. Pedro IV, 32 — LISBOA.

CASINO ESTORIL

Aos sabados: Jantar a Americana
Preço: Esc. 20$00
Nos restantes dias: Jantar dançante
Preco: 12$50

Bilhetes especiais:

Todos os dias, excepto sabados e domingos **Comboio,** (2.ª cl ida e volta) e **Jantar ou Ceia, Esc. 16$,** incluindo Taxas, serviço, autocarro da Estação ao Casino e entrada. **TODOS OS DIAS: comboio,** (2. cl, ida e volta **autocarro** da Estação ao Casino, **entrada** e um **vale** de Esc. 2$50 para consumo no Restaurante e Bars do Casino **Esc. 12$50.**

A' venda nas bilheteiras do Cais do Sodré

Aos sabados: Concerto as 16 e 30 horas pelo **QUINTETO PAULO MANSO.**
Todos os dias; de tarde chá dansante, excepto sabados e a noite baile e cinema **Orquestra Portugal.**

TAMARIZ

ESTORIL

Mariscos, Aperitivos, Refrescos e Chás

Aprazivel recinto com divertimentos para creancas

ENCERADOS

PARA VENDA E ALUGUER TODAS AS DIMENSÕES AOS MELHORES PREÇOS

JORGE SIMOES

24, Rua Vitorino Damàsio, 24

(Em frente do Jardim de Santos)
TELEFONE 6 4352 LISBOA

NÃO MANDE, VÁ num taxi "AUSTIN" economizará tempo e dinheiro

Chá fino

PRETO E VERDE

E' uma mistura de finos chás. Aroma e paladar muito agradaveis.

Pacote com 25 gramas . . . . . 1$75
» » 50 » . . . . . 2$50

Os chás d'A Mariazinha são escolhidos e bem combinados. Honram quem os oferece e deliciam quem os bebe.

A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(á Igreja de S. Domingos)

Chá do Cairo Diabéticos

Este cha e o vosso prazer e o vosso alivio
Vende PEROLA S. DOMINGOS
R. Correeiros, 331

Tilia da Australia

A MELHOR QUALIDADE
Vende PEROLA S. DOMINGOS
331 — R. dos Correeiros — 331

Para chegar com certeza e economicamente: tome um taxi "AUSTIN"

Pensão

Casa decente nos Restauradores. Mensal 220$00 e 250$00. R. Jardim Regedor, 51-3.º.

Poupe o seu dinheiro!...

Os nossos cafés pela sua boa qualidade, pelo menos devem igualar-se aos das outras casas pela categoria seguinte:

Da nossa casa	Das outras casas
5.60	7 60
7.60	10 00
10 00	12.00

assim sucessivamente,
experimente e verá se não é verdade.

Os nossos cafés são sempre preferidos pelos verdadeiros apreciadores do bom café.

CASA DO CAFÉ, L.DA
RUA DA PALMA, 39-41
(defronte das ourivesarias)

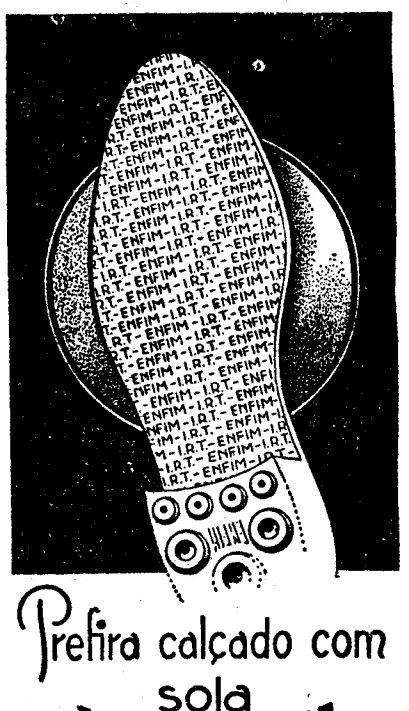
ATENÇÃO CERZIDEIRA E TECEDEIRA Trabalho perfeito
Avenida Almirante Reis, 176, cave Esq.º
A Praça do Chile - LISBOA

Leiam hoje o jornal humoristico SEMPRE FIXE.

Mil Fôlhas — Chá

Este é agradavel e e a vossa saude
Vende PEROLA S. DOMINGOS
R. Correeiros, 331

ESPERE POR UM "AUSTIN" É O TAXI MAIS BARATO

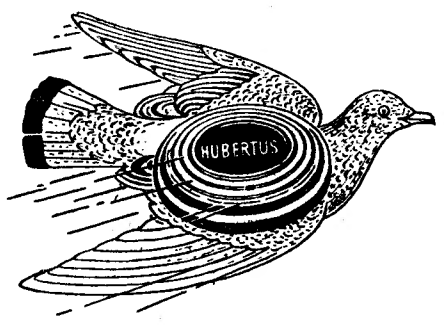


Prefira calçado com sola **'ENFIM'** que é quasi sem fim

Defenda a sua saúde e o seu dinheiro

FABRICANTES RESPONSAVEIS
INDUSTRIAS REUNIDAS TRIUNFO
S. JOÃO DA MADEIRA

TIRO AOS PRATOS «HUBERTUS»



o prato preferido pelos bons atiradores e usado nas principais provas oficiais

Fabrico da Sociedade Santo Hubertus, L.da

Fornecedora dos principais «stands» do País

AGENTES PARA PORTUGAL E COLONIAS

A. M. SILVA R. Betesga, 67
Telefone 2 5424

Leilão de Penhores

18, Rua Loreto, 20 Telefone 2 2881

Na proxima 2.ª feira, 6 definitivamente.

POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2.º—LISBOA—Telefone 4 5587

DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta	A's 14 h.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral. Operações	A's 17 h.
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas. Electroterapia	A's 14 h.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos	A's 17 h.
DR. ARMANDO LUZES—Rins e vias urinarias	A's 13 h.
DR. ARMANDO VALLE—Analises clinicas, vacinas	A's 11 h.
DR. ARTUR PACHECO—Doenças da pele e sifilis	A's 17 h.
DR. BENARD GUEDES—Raios X	A's 16 h.
DR. CARLOS FRADIQUE—Assistente livre da Faculdade de Medicina e interno dos Hospitais—Doenças das crianças	A's 17 h.
DR. FERNANDO DE CASTRO AMARO—Medicina Geral	A's 15 h.
DR. FORMIGAL LUZES—Ondas Curtas, V. violetas, Electro Therapia, Maçagens	A's 13 h.
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dentes	A's 10 h.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos	A's 15 h.
DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos, Doenças das Senhoras	A's 15 h.
DR. VASCO DE LACERDA—Clinica medica, coração e pulmões	A's 16 h.

Ex.mas Senhoras

Para a conservação dos vossos cabelos e realce dos vossos penteados, façam a permanente com os Aparelhos D S sem fios e os seus afamados OLEOS D S, pois só assim conseguirão o que desejam.

ESTUDIO da PERMANENTE D S

sob a direcção de
ANTONIO ARRIAGAS
(Laureado de concursos internacionais)
Rua das Pretas, 33, 1.º
(Junto á Avenida da Liberdade)
Telefone 2 6815

Parque Palace Pensão

Telefones 5 0813 e 4 6780

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 172

A melhor, a mais luxuosa e a mais confortavel pensão de Lisboa. Telefones em todos os quartos, aquecimento central e elevador. Oferece-lhes comodidades de grande hotel a preços de pensão. Selecção rigorosa.

Cafés

CAFÉS PUROS, DESDE 7$00, LOTES A 5$60, 7$60 E 10$00

Carioca, L.da R. do Mundo, 9

POR 5$00

Semanais, todos podem adquirir **Relogios de todas as marcas,** joias e objectos em prata, inscrevendo-se já, no sistema de Vendas a Prestações, **com Bonus em todas as lotarias, prazo de pagamento 30 semanas,** podendo o objecto ser adquirido á primeira prestação **sómente por 5$00. F. de Sousa Torroais,** Rua de S. Paulo 106 Telef. 26508.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

SERVIÇO DE MOVIMENTO

LEILÃO

Faz-se publico de que no dia 2 de Fevereiro p.º futuro, pelas 13 horas, na estação de Coimbra, proceder-se-a à venda em hasta publica de harmonia com os regulamentos em vigor, de 232 travessas de carvalho.

A adjudicação será feita a quem maior lanço oferecer, reservando-se, porèm, a Companhia o direito de retirar de leilão a mercadoria se o maior lanço não lhe convier.

Sobre a importancia da venda cobrar-se-ão mais 10 %.

Lisboa, 19 de Janeiro de 1939.